

SONIA REGINA ABDALLA IGLESIAS

**“A LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DE MESTRES
E DOUTORES NA UNIFESP”**

Tese apresentada à Universidade Federal
de São Paulo – Escola Paulista de
Medicina para obtenção do título de
Mestre Profissional em Ensino em
Ciências da Saúde.

São Paulo

2006

SONIA REGINA ABDALLA IGLESIAS

**“A LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DE MESTRES
E DOUTORES NA UNIFESP”**

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

São Paulo

2006

Iglesias, Sonia Regina Abdalla

A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na UNIFESP/
Sonia Regina Abdalla Iglesias. – São Paulo, 2006.
xi,100f.

Tese (Mestrado Profissional) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

Título em Inglês: *English language for graduate students in Unifesp*

1. pós-graduação. 2. língua inglesa. 3. publicação científica. 4. redação.
5. divulgação científica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM
SAÚDE

Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde,
nível Mestrado, modalidade Profissional

Diretor do Cedess: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Coordenador do Programa de Pós-Graduação: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Sonia Regina Abdalla Iglesias

**“A LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DE MESTRES
E DOUTORES NA UNIFESP”**

Presidente da banca: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ecleide Cunico Furlanetto _____

Profa. Dra. Regina Celes da Rosa Stella _____

Profa. Dra. Regina Célia Figueiredo _____

Aprovado em: ____/____/____

*Ao Gabriel
minha semente, meu fruto,
minha vida,
dedico este trabalho.*

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Compartilho-o com todos que colaboraram efetivamente na sua construção: meu orientador, meus amigos do CEDESS, meus professores, colegas de turma e amigos da UNIFESP que acreditaram e me apoiaram nessa jornada.

Compartilho-o com minha querida família pela compreensão e incentivo para esta conquista.

Aos meus parceiros, colaboradores e amigos, a certeza é que...

De tudo, ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando...

A certeza de que precisamos continuar...

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...

Portando devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo...

Da queda um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura, um encontro...

(Fernando Pessoa)

Sumário

Agradecimentos	vii
Sumário.....	viii
Lista de Gráficos	ix
Resumo.....	x
Abstract.....	xi
1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Pós-Graduação: história, resoluções, exigências	6
2.2 A Pós-Graduação na Unifesp - Escola Paulista de Medicina	15
2.3 A Língua Inglesa e sua história.....	19
2.4 A Língua Inglesa na pós-graduação	25
3 OBJETIVOS	29
3.1 Objetivo Geral	30
3.2 Objetivos Específicos.....	30
4 METODOLOGIA	31
4.1 O Contexto da Pesquisa	32
4.2 A população de estudo	33
4.3 Procedimentos Metodológicos	37
4.4 Análise dos dados.....	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68
8 ANEXOS	76
Anexo I – Termo de Consentimento	
Anexo II – Comitê de Ética	
Anexo III – Questionário	
Anexo IV – Entrevista	
Anexo V – Quadro Sinóptico	

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Número de alunos de acordo com a área.	35
Gráfico 2 – Distribuição da população de estudo de acordo com a origem pública e privada.	36
Gráfico 3 – Distribuição da população de estudo de acordo com a maior titulação.	36
Gráfico 4 - Atividade docente.	37
Gráfico 5 – Frequência dos pós-graduandos à escola específica de Inglês.	42
Gráfico 6 – Participação habitual em congressos internacionais onde predomina a língua inglesa.	44
Gráfico 7 – Título de proficiência na língua inglesa.	45
Gráfico 9 – Estímulo a aprendizagem da língua inglesa pela graduação.	47
Gráfico 10 – Incentivo a leitura da língua inglesa na pós-graduação.	48
Gráfico 11 – A pós-graduação como facilitadora do processo ensino-estudo-aprendizagem da língua inglesa.	48
Gráfico 12 – A importância da língua inglesa na pós-graduação.	49
Gráfico 13 – A necessidade da língua inglesa para a pesquisa.	50
Gráfico 14 – Possibilidade de concluir satisfatoriamente a pós-graduação com leituras nacionais.	50
Gráfico 15 – Necessidade da Língua inglesa no cotidiano profissional.	51
Gráfico 16 – Língua inglesa para o mundo do trabalho.	52
Gráfico 17 – A exigência da língua inglesa na pós-graduação.	53
Gráfico 18 – Rendimento dos pós-graduandos no exame de proficiência obrigatório.	54
Gráfico 19 – Necessidade de auxílio para elaboração do abstract.	57

Resumo

Este estudo analisa, na ótica do pós-graduando da UNIFESP, a língua inglesa no contexto da formação de mestres e doutores. Em uma primeira etapa, apresenta reflexões teóricas sobre a história da Pós-Graduação no Brasil, na Universidade Federal de São Paulo, a história da Língua Inglesa e sua relação com a pós-graduação. Como método de aproximação ao objeto de estudo, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. Os instrumentos utilizados foram a análise documental de exames de proficiência, questionários e entrevistas com 120 pós-graduandos da UNIFESP. Os dados objetivos foram tabulados e as questões abertas submetidas à análise de conteúdo. Os principais achados evidenciam que em relação ao idioma inglês os pós-graduandos se auto-avaliam como bons leitores, especificamente da leitura técnica, mas falam e escrevem pouco, consideram imprescindível o domínio desta língua em seu cotidiano profissional, reconhecem que a grande maioria das pesquisas na área da saúde é veiculada em inglês e é nesta fase de formação acadêmica que consideram um obstáculo não dominar o idioma. O aprendizado do inglês é caracterizado pelos pós-graduandos como fundamental para profissionais que buscam destacar-se num mundo competitivo, no entanto, a exigência formal da pós-graduação é considerada uma sobrecarga. O idioma é reconhecido como a Língua Franca da Ciência, corroborando assim a literatura consultada que aponta sua importância na publicação de artigos científicos, propagação e difusão do conhecimento.

Abstract

The aim of this study is to analyze the meaning of the English language for graduate students of the Federal University of São Paulo (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo). This study approaches some theoretical considerations on the history of Graduate Programs in Brazil and in the UNIFESP. It also presents the history and the importance of the English Language related to Brazilian Graduate Programs in health sciences. An exploratory research involving quantitative and qualitative data was conducted. Questionnaires and semi-structured interviews were applied to 120 graduate students of the UNIFESP. Data obtained from the questionnaires were analyzed, quantified and shown in graphs. The thematic analysis was used for the interviews. The main findings showed that graduate students have a better ability to read than talk or write. According to them, it is essential to have fluency in English for their professional career because most of the scientific papers in the Health area are published in English. The lack of this knowledge results that they will have to deal with some difficulties in their professional life mainly for those who desire to be prominent in a competitive world. English showed to be the “lingua franca” of international science corroborating other findings in the literature. It is recognized that there is a trend that favors the adoption of this language to achieve greater scientific visibility and international projection.

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Ser criativo, flexível, ter capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças caracterizam as exigências do perfil do novo profissional. A crescente pressão competitiva, movida pela globalização e inovação tecnológica num ritmo inédito, tornou indiferenciados os limites entre educação e trabalho. Essa indiferenciação produziu o conceito vital de produção e gestão de conhecimento: a aprendizagem permanente e continuada.

A base de ascensão na hierarquia organizacional existiu até o século passado; hoje toma-se por base a qualificação exigindo flexibilidade organizacional e educacional.

Considerando os objetivos atuais da Pós-Graduação no Brasil, a modalidade *Stricto Sensu*¹ confere graus de Mestre e Doutor, é credenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e de magistério superior nos campos da ciência, filosofia, letras, artes e tecnologias.

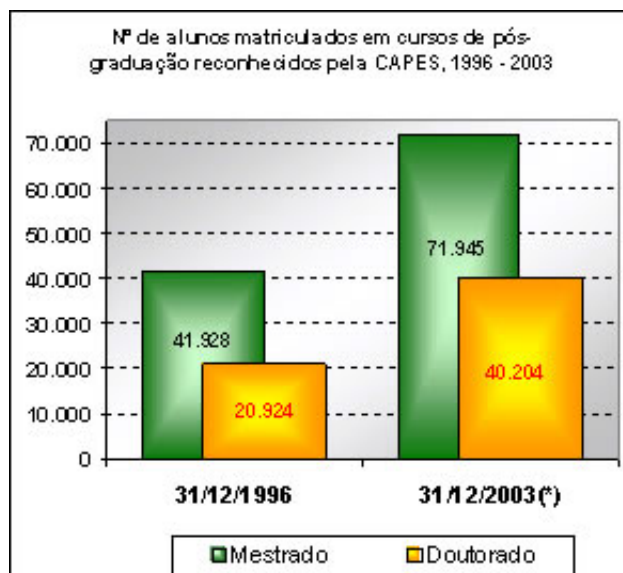
Conforme o Parecer nº 977/65, a Pós-Graduação:

“se impõe e se difunde em todos os países, como a consequência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação sendo ilusório pretender-se formar no mesmo curso o

¹ Resolução nº 1, de 3 de abril de 2001 estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.

profissional comum, o cientista e o técnico de alto padrão, e tornando-se cada vez mais inviável a figura do técnico polivalente, recorrendo necessariamente aos estudos pós-graduados, seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado.” (BRASIL, 1965)

Devido ao constante aprimoramento na qualificação profissional, a procura por esses cursos tem aumentado numa escala geométrica e vem crescendo acentuadamente conforme dados divulgados pela CAPES. Nos últimos sete anos foram criados 872 novos cursos de mestrado e 492 de doutorado. O contingente de alunos matriculados no mestrado aumentou em 30 mil e 19 mil no doutorado, entre os anos de 1996 e 2003, sendo que o maior salto ocorreu na titulação, quase triplicando o número de mestres e doutores titulados entre 1996 e 2003, conforme demonstra o gráfico:



fonte: portal da Capes. Acesso em 17 maio 2006

A expansão e consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* visam, assim, atender as necessidades e demandas de uma sociedade, ou seja,

necessidades sociais e educacionais. As exigências sociais consistem na tendência da sociedade brasileira em valorizar o ensino superior como meio de galgar posição social e as educacionais por favorecer a formação de profissionais mais críticos e com melhores instrumentos de reflexão sobre a realidade.

Fica bastante clara a importância desses cursos de pós-graduação tanto como um dos requisitos da docência universitária como para atender as múltiplas demandas de um mercado em constante transformação.

Há na legislação dos cursos de Pós-Graduação no Brasil algumas exigências, e dentre elas a de que o candidato ao título de Mestre e/ou Doutor deve submeter-se a uma prova de proficiência em línguas estrangeiras: em Inglês em caso de Mestrado e Inglês acrescido de outra língua (como Francês, Alemão, Espanhol, por exemplo) em caso de Doutorado.

Licenciada em Letras e, por muitos anos, Docente da Língua Inglesa, me interessei por esta temática. Percebo as dificuldades enfrentadas pelos mestrandos em relação a esta exigência. Atualmente, como aluna do Mestrado do CEDESS – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde e tendo vivenciado o exame de proficiência obrigatório para os alunos da UNIFESP, questiono:

- Como os pós-graduandos vêem a exigência da Língua Inglesa neste momento de formação acadêmica?
- Como se auto-avaliam em relação ao domínio da Língua Inglesa?
- Qual o rendimento dos pós-graduandos da Unifesp no exame de proficiência da Língua Inglesa?
- Como relacionam a elaboração de uma pesquisa científica com a exigência do domínio da Língua Inglesa?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina
Cora Coralina

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pós-Graduação: história, resoluções, exigências

“A consolidação da pesquisa científica que se faz através da Pós-graduação, incrementa a expansão da base científica nacional, tornando a economia do País mais competitiva, no atual cenário de globalização, no qual a geração e domínio do conhecimento científico e tecnológico constituem fator determinante na distribuição do Poder entre as nações”. (Gomes e Vilela, p.1,s.d)

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 1930, considerada um divisor de águas no que diz respeito ao contexto sócio-político-econômico, época também fundamental onde um novo ator social se constituía para o desenvolvimento do país: a comunidade acadêmica. (Unesco, 2004)

Nessa época iniciou-se alguns movimentos e reformulações das políticas educacionais em que, com o advento da Lei de Reforma Universitária, uma nova forma de estruturar o ensino se instituía.

“Na Reforma Universitária a pós-graduação recebia os objetivos de qualificar professores para o ensino superior, capacitar pessoal para atuar nos setores público e privado e estimular a produção de conhecimento científico vinculado ao desenvolvimento do país” (UNESCO, p.16, 2004)

A institucionalização da pós-graduação no Brasil é resultado de um dos principais pontos da Reforma Universitária, cuja idéia era aliar o ensino à pesquisa.

Porém, o grande impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil só se deu na década de 1960, em que políticas de caráter sistemático e abrangente, voltadas para o campo da Ciência e Tecnologia, surgem de maneira efetiva.

A origem histórica da Pós-Graduação no Brasil está próxima a estrutura da universidade norte-americana cujo sistema de desenvolvimento é produto da influência germânica e coincide com as grandes transformações da universidade americana nas últimas três décadas do século passado. A idéia de se aliar o ensino à pesquisa, que constituiu um marco na pós-graduação, começou a florescer na Europa Ocidental no século XIX, com o movimento reformista da Universidade de Berlim. Entretanto, já em meados do mesmo século, havia cursos em algumas universidades norte-americanas e no ano de 1876 foi implantado definitivamente um programa de pós-graduação nos Estados Unidos na Universidade Johns Hopkins, cuja especialidade era desenvolver estudos pós-graduados destinados não somente a transmissão do saber já constituído, mas voltado para a elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora. (Brasil, 1965)

Uma característica da influência germânica é por exemplo o Ph.D, que significa doutor em Filosofia (Philosophy Doctor). Este título, embora conferido em qualquer setor das ciências ou das letras, é assim chamado porque a primitiva Faculdade das Artes tornou-se, na Alemanha, a Faculdade de Filosofia, que

“em parte serviu de inspiração para a criação da USP em 1943 e, posteriormente, das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que proliferaram no Brasil na década de 1960, sem que tivessem, em sua maioria, um curso de Filosofia propriamente dito” (Santos, 2003, p.635).

Assim, este título corresponde aos doutorados ligados aos cursos da área de Ciências Humanas.

Inspirados neste modelo, os americanos criaram a *Graduate School*, que é o instituto que se encarrega dos cursos pós-graduados e faz da universidade americana o lugar onde se produz a pesquisa científica, se promove alta cultura, se treinam docentes dos cursos universitários. Para Santos (2003), um aspecto interessante se refere à própria terminologia onde,

“nos Estados Unidos o ensino de graduação recebe o tratamento de undergraduate, ao passo que a pós-graduação é conhecida como graduate. É de se avaliar se tais denominações não revelam também a natureza e os propósitos dos cursos, cabendo à pós-graduação norte-americana o papel de formação que no Brasil é devido aos cursos de graduação” (p. 632- 633.)

O Ph.D. é o mais importante grau acadêmico conferido pela universidade norte-americana nas atividades de pesquisas com realização de trabalho inédito e original.

O Mestrado pode ser voltado para a pesquisa ou para a área profissional e tem sua origem como grau acadêmico na Universidade Medieval, sendo seu aluno chamado de Mestre das Artes (Master of Arts). Chamavam-se Mestres todos os licenciados que faziam parte da corporação dos professores em todas as Faculdades (exceto na de Direito onde os professores se intitulavam doutores).

Na época da implantação da pós-graduação brasileira, reconhecia-se que

“em Oxford e Cambridge o grau de Mestre das Artes é concedido sem qualquer exame a todo aquele que haja obtido o grau de Bacharel. Nas universidades escocesas o

M.A. é o grau concedido ao término do curso de graduação. Nos Estados Unidos, por força da influência inglesa permaneceu o grau de Mestre, sendo, por muito tempo, conferido sem maiores exigências no fim da graduação, como era o caso do chamado “Master’s Degree in cursu” (Brasil, 1965).

Os primeiros cursos oficiais de Pós-Graduação *stricto sensu* surgiram, no Brasil, no início da década de 1960, e eram poucas as universidades brasileiras que ofereciam este tipo de estudo.

Através do Parecer 977/1965, aprovado em 03-12-1965, o Senhor Ministro da Educação e Cultura solicita ao Conselho Federal de Educação (CFE) que defina e regule estes cursos. Este parecer foi elaborado pelo relator Newton Sucupira que tinha como objetivo central a necessidade de conceituação precisa dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Também coube ao Parecer esboçar a constituição de uma política para o setor educacional de pós-graduação.

A pós-graduação *stricto sensu*, tinha como objetivo a definição aprofundada da formação subsequente à graduação, fazendo parte integrante do complexo universitário e conferindo grau acadêmico. Conforme o Parecer,

“a pós-graduação sensu stricto apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza científica, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação

sensu stricto: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção do grau acadêmico” (p. 10).

Assim, a pós-graduação assumia a finalidade de oferecer, dentro da universidade, as condições necessárias para a produção científica, sendo que os ganhos seriam sentidos não apenas no campo acadêmico-científico, mas na produção de tecnologia aplicável às necessidades industriais do desenvolvimento nacional.

A resolução nº 1, de 3 de abril de 2001, que vigora até o momento, estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo programas de mestrado e doutorado, estando sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação.

O reconhecimento dos cursos, hoje, cabe ao Ministério da Educação – MEC, que concede também a autorização e a renovação do reconhecimento, por prazo determinado e baseia-se nas disposições do Conselho Nacional de Educação e nas avaliações da Capes. As avaliações dos cursos de mestrado e doutorado, que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), são atribuições exclusivas da Capes, conforme Portaria Capes nº 13, de abril de 2002. (Brasil, 2002)

Tanto o Mestrado como o Doutorado são resultados de regulares e rigorosos estudos em um determinado campo do saber e a duração e métodos empregados podem variar de universidade para universidade ou até mesmo de departamento para departamento de uma mesma instituição. Porém há alguns requisitos comuns que caracterizam a pós-graduação: duração mínima, cursos regulares, exames parciais e gerais, participação em seminários e trabalhos de

pesquisa, tese, dissertação ou ensaio e resultado da pesquisa apresentando contribuição nova para o saber e provas de uma língua estrangeira para o mestrado e em duas línguas estrangeiras para o doutorado.

Essa organização favorece os processos de aprendizagem, que são assistidos e orientados por um orientador de estudo e tem o objetivo de proporcionar uma sólida formação científica conduzindo o aluno a concluir seu trabalho de pesquisa.

A proposta do escalonamento da Pós-Graduação em dois níveis, o de Mestrado e de Doutorado, segue o critério de flexibilidade, fixando duração mínima em termos de ano letivo, trabalhos escolares, aulas, seminários, atividades laboratoriais, por ano letivo divididos em duas fases. A seleção, em geral, inclui prova, análise de curriculum, entrevista, proficiência em uma língua estrangeira.

Numa primeira parte, o curso (Mestrado e/ou Doutorado) compreende frequência às aulas, seminários e exames e, na segunda, o aluno se dedicará mais a investigação, preparando sua dissertação ou tese como resultado da pesquisa.

As exigências e resoluções das políticas de Pós-Graduação no Brasil traçam um percurso histórico e muitas foram as conquistas obtidas ao longo de muitos anos, tanto pela mobilização da comunidade acadêmica quanto por órgãos governamentais. Estas conquistas devem ser preservadas, conforme estabelecidas nos Planos Nacionais de Educação, elaboradas ao longo de muitas décadas.

A Pós-Graduação no Brasil tem se mostrado necessária, principalmente, por significar um espaço que favorece a ampliação e o aperfeiçoamento de competências nas especializações científicas ou profissionais, num ambiente e com recursos adequados para a realização da livre investigação científica.

O relatório da Unesco (2004), apresenta que esta necessidade é gerada pelo conhecimento produzido/reproduzido nos cursos de graduação, sendo que

“há 40 anos atrás, já havia quem salientasse que a formação do estudante de nível superior precisava ser complementada posto que os cursos de graduação forneciam, como ainda hoje fornecem, apenas conceitos básicos de ciência e da profissão”. (p.31)

Dantas (2004) considera que a concepção de pós-graduação no Brasil,

“está definitivamente integrada à idéia de pesquisa desde o seu surgimento, sendo a pós-graduação responsável pela maior parte da produção científica brasileira e responsável pelo seu crescimento qualitativo e quantitativo nos últimos 40 anos”. (p. 161)

Os termos referentes à pós-graduação não encontram, necessariamente, correlatos em outros países, havendo ainda, incompatibilidade entre títulos de pós-graduação expedidos pelas universidades brasileiras e estrangeiras.

Para Gomes e Vilela

“a pós-graduação constitui um mecanismo propulsor da institucionalização e consolidação da pesquisa científica nas universidades. Ela cumpre, portanto, uma importante missão social no sentido de formar recursos humanos de alto nível, contribuindo para a solução de problemas econômicos, sociais e tecnológicos do País”. (p.1,s.d.)

Os autores registram uma expansão excepcional na pós-graduação

“graças a uma séria e competente atividade de avaliação e acompanhamento desenvolvida pela CAPES, a expansão se dá em observância a padrões de qualidade,

de sorte que diversos programas de pós-graduação do país já alcançaram inquestionáveis padrões de qualidade reconhecidos internacionalmente”.

Com a implementação da pós-graduação e da pesquisa no país, o ensino superior foi aos poucos se estruturando e também aos poucos agregando centros de pesquisa, aumentando a formação de recursos humanos capacitados para a produção de novos conhecimentos. Isto reflete uma preocupação com o compromisso de desenvolver o País.

“O país tem vivido, nas últimas três décadas uma forte demanda por capacitação de recursos humanos, seja para gerar ciência e conhecimento, seja para aplicá-los nas mais diversas esferas produtivas. A ciência e sua produção devem acompanhar as demandas por capacitação de recursos humanos que vão surgindo e estas são cada vez mais inter ou multidisciplinares”.
(UNESCO, 2004)

No cenário mundial, o Brasil tem expandido sua Pós-graduação graças ao aumento da quantidade de cursos, alunos, titulados e instituições reconhecidas pela Capes/Mec, que por sua vez

“contribuem diretamente para o fortalecimento do setor científico e tecnológico nacional. Os pesquisadores brasileiros produziram, em 2005, 1,8% do conhecimento científico do mundo”. (Brasil, 2006)

Apesar da incontestável expansão tanto quantitativa quanto qualitativa, a pós-graduação brasileira tem sido objeto de investigações por vários autores. Consideramos bastante atual uma análise feita por José Ribeiro do Valle em

1977, onde aponta fatores que minimizam o rendimento da Pós-graduação no país:

- a) divórcio renitente entre programas e ação, entre o que se diz e o que se faz neste verdadeiro paraíso de planos e boas intenções;*
- b) ênfase ao ensino universitário quantitativo e não ao qualitativo, preferência pela massificação e não pela qualificação;*
- c) dominância nas universidades brasileiras do espírito aplicação e não de criação do conhecimento;*
- d) insuficiente valorização do professor qualificado como elemento indispensável ao progresso da Nação, modéstia salarial, deficiência de auxílio técnico diferenciado e carência de recursos à mão para andamento de seus trabalhos e o de seus orientados;*
- e) normas burocráticas permanentes ou transitórias que retardam o avanço da ciência p. ex. entraves na aquisição de equipamento e na mobilização de verbas;*
- f) infraestrutura incompatível com as exigências atuais de um trabalho científico sério e competitivo (recursos para documentação bibliográfica, apoio de seções como biotérios, oficinas e serviços gerais):*
- g) peias administrativas na efetivação de intercâmbio científico, comparecimento a congressos e reuniões científicas, saída de bolsistas, etc..*

*A Pós-graduação no Brasil é um processo em marcha".
(Valle, 1977, p.277-278)*

2.2 A Pós-Graduação na Unifesp - Escola Paulista de Medicina

*“A implantação da pós-graduação no Brasil a partir do princípio dos anos 70 trouxe uma inestimável contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nos mais diversos campos do saber. Particularmente, a Escola Paulista de Medicina de imediato envolveu-se nesta nova atividade criando inúmeros Cursos de Pós-graduação a nível de Mestrado e Doutorado com indiscutível êxito”.
(Fagundes Neto, 1997)*

Em 1969 foi criada a Comissão de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da Escola Paulista de Medicina (CPG) que amparada nas normas estabelecidas pelo CFE no Parecer nº 77, de fevereiro de 1969 e na experiência de formação pós-graduada de seus professores, procurou estabelecer uma organização e regime didático científico para seus alunos de Pós-Graduação, que permitisse alcançar três objetivos fundamentais: a) freqüência a cursos avançados; b) experiência didática e formação pedagógica; c) experiência de aplicação do método científico. (EPM, 1970)

Nesse sentido, o objetivo dos Cursos de Pós-Graduação da Escola Paulista de Medicina

*“não era somente o de formar especialistas nem de aperfeiçoar conhecimentos práticos, mas também o de fazer avançar conhecimento na respectiva área, através da pesquisa e da solução de problemas bem definidos”.
(Valle, 1977, p.277)*

Assim, a pós-graduação da UNIFESP/EPM foi formalmente reconhecida pela CAPES a partir de 1970.

“A Pós-graduação senso estrito na Escola Paulista de Medicina iniciou-se formalmente em 1970, tendo havido credenciamento oficial pelo Conselho Federal de Educação a partir de 1972 para os cursos básicos, e a partir de 1974 para os cursos clínicos”. (EPM, 1993, p. 222)

O início, que esteve associado à implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) no mesmo campus, induziu o desenvolvimento acelerado da pesquisa na Instituição, fazendo com que logo se projetasse, nacional e internacionalmente, como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores. (UNIFESP, 2005)

Cada curso de Pós-Graduação tinha sua Comissão de Ensino Pós-Graduado (CEPG) presidida pelo respectivo Coordenador para discussão e solução de problemas pertinentes à área e, a maioria destes professores trabalhava em regime integral e com dedicação exclusiva.

Para exemplificar as normas dos programas de Pós-graduação daquela época, apresentamos a seguir os objetivos para o curso de pós-graduação em Ciências Biomédicas (EPM, 1970):

- Para matricular-se nos diferentes cursos de pós-graduação o candidato precisa ser portador de diploma universitário, submeter-se a entrevista pessoal e, algumas vezes, também a provas de seleção.
- Além dos créditos previstos no regulamento, os mestrandos e doutorandos executam trabalho de dissertação ou tese a ser defendida perante comissão examinadora constituída de professores de fora e da própria Instituição.

- A dissertação ou tese baseia-se em trabalho individual prático e teórico que revele tanto a capacidade de fazer uma investigação original como a de situá-la no contexto dos resultados da literatura científica mundial, realizada sob a direção de um Professor Orientador.
- O doutoramento visa proporcionar ao pós-graduado a oportunidade de adquirir formação científica e cultural aprofundada com desenvolvimento da capacidade de pesquisa em determinada área biomédica. O mestrado será considerado como etapa preliminar, mas não é obrigatória para a obtenção do grau de doutor.
- A duração recomendável é de dois anos para o mestrado e de três anos para o doutorado e além do cumprimento de créditos, ou cursos, os alunos devem participar de seminários que versem sobre assuntos da literatura ligados ao seu trabalho de pesquisa.
- Os pós-graduandos serão submetidos a exames parciais e gerais organizados e programados pelo Conselho do Departamento. Deverão também comprovar sua capacidade de estudar adequadamente artigo científico de sua especialidade em duas línguas estrangeiras para o doutorado e de uma língua estrangeira para o mestrado.

Norteados pelas exigências estabelecidas pela Comissão de Pós-Graduação desde sua instauração, a Pró-Reitora de Pós-Graduação mantém e define algumas condições atuais, sendo que os Programas de Pós-Graduação em Medicina se organizam na forma do Parecer nº 77/1969 e do Parecer 977/1965.

A Resolução nº 01, de 26 de novembro de 2003 do Conselho de Pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo, fixa as normas que regulamentam os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* estabelecendo em seu artigo 1º - das Normas Gerais – parágrafo 1º que “ A pós-graduação

“*stricto sensu*” na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) compreende três níveis de formação, mestrado, doutorado e mestrado profissionalizante, que levam a obtenção dos títulos de Mestre ou Doutor em Ciências e Mestre Profissional, na área de concentração”.

A grande maioria dos Programas foi credenciada entre 1973 e 1984, ou seja, já está em funcionamento há mais de dez anos. A UNIFESP mantém atualmente em funcionamento 43 Programas na sua Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 40 deles em nível de mestrado, 38 em nível de doutorado e 8 em nível de mestrado profissionalizante, conforme dados da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa no site institucional.

Atualmente, a atividade de pós-graduação da UNIFESP/EPM é dirigida pelo Conselho de Pós-Graduação (CPG) formada pelos Coordenadores dos Programas e por representantes discentes. O Presidente do CPG é o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Cada Programa de pós-graduação mantém as Comissões de Ensino (CEPG) formadas por parte dos Professores Orientadores, representante Discente e o Coordenador do Programa. Cabe a CEPG estabelecer os critérios de seleção e promoção dos alunos, trancamento ou cancelamento da matrícula, indicação dos membros das bancas de mestrado e doutorado, determinar as disciplinas obrigatórias e optativas, além de decidir sobre outros problemas relacionados à área específica de atuação (UNIFESP, 2005).

Em decorrência disso, mantém-se a necessidade de cumprir determinadas exigências, entre essas, as descritas abaixo, a fim de que sejam expedidos os certificados na conclusão do curso.

Artigo 3º - MESTRADO

§1º - O estudante para obter o Título de Mestre deverá satisfazer as seguintes condições:

IV - Comprovar proficiência na língua inglesa, através de prova específica

Artigo 4º - DOUTORADO

§1º - O estudante para obter o Título de Doutor deverá satisfazer as seguintes condições:

IV - Comprovar proficiência na língua inglesa, através de prova específica e em outra língua estrangeira, através de critério pré-estabelecido pela CEPG de seu Programa. O comprovante deverá ser oficializado pela assinatura do coordenador e encaminhado para o CPG;

Os exames de proficiência da Língua Inglesa são realizados na Cultura Inglesa, aplicados três vezes ao ano. O teste é elaborado com textos da área da saúde, considerando um prévio conhecimento geral e gramático da Língua Inglesa. Portanto, a Cultura Inglesa elabora, aplica e corrige os exames, indicando à Pós-Graduação da Unifesp a relação dos pós-graduandos aprovados e reprovados, sendo que a linha de corte para aprovação é de 50%.

2.3 A Língua Inglesa e sua história

“A língua inglesa é fruto de uma história complexa e enraizada num passado muito distante”. (Schutz, 2004, p.1)

A história de cada língua é única pela herança cultural que tem e a da Língua Inglesa é fruto de uma história complexa e distante que começa com a chegada dos indo-europeus, conhecidos como celtas, à Grã-Bretanha.

Para Schutz (2004), depois de muitas migrações vários dialetos das línguas indo-européias tornaram-se grupos de línguas distintos, sendo um desses grupos os celtas, que provavelmente se originaram de populações que já habitavam a Europa na Idade do Bronze. Esse povo começou a viajar para o leste e para o oeste, partindo do centro da Europa até chegarem à Grã-Bretanha,

onde permaneceram por quase 700 anos. O celta chegou a ser o principal grupo de línguas da Europa, antes de acabarem os povos celtas quase que totalmente assimilados pelo Império Romano.

Após algumas invasões romanas, a principal ilha britânica é anexada ao Império Romano e o latim começa a exercer influência na cultura celta-bretã:

“Três séculos e meio de presença das legiões romanas e seus mercadores, trouxeram profunda influência na estrutura econômica, política e social das tribos celtas que habitavam a Grã-Bretanha. Palavras latinas naturalmente passaram a ser usadas para muitos dos novos conceitos”
(Schutz, 2004, p.1)

Para o mesmo autor, devido as dificuldades em Roma enfrentadas pelo Império, as legiões romanas se retiraram da Britânia deixando seus habitantes celtas à mercê de inimigos, quando de forma oportunista os germânicos, chamados anglo-saxões, tornam-se invasores e se estabelecem nas áreas mais férteis da Grã-Bretanha. A violência e o descaso destes invasores pela cultura local é o fato de não haver traços da língua celta no inglês.

Leite (1999) comenta que são dialetos germânicos falados pelos anglos e pelos saxões que vão dar origem ao inglês. A palavra England originou-se de Angle-Land, ou seja, terra dos Anglos. A partir daí, pode-se dividir em três períodos a história da Língua Inglesa: Old English, Middle English e Modern English.

O período denominado Old English data da primeira metade do século I, quando ocorreram as invasões germânicas. Para a autora “os anglo-saxões tinham uma cultura própria refinada e expressiva” e naquela época a Inglaterra encontrava-se dividida em sete reinos anglo-saxões e o Old English, na verdade, não era uma única língua, mas sim uma variedade de dialetos.

Estes dialetos eram línguas funcionais para descrever fatos concretos e atender a necessidade de comunicação diária, mas com o vocabulário de origem greco-latina introduzido pela cristianização, expandiu a linguagem anglo-saxônica para conceitos abstratos.

A primeira grande influência sobre a Língua Inglesa veio com a chegada de Santo Agostinho, em 597 d.C, para converter os anglo-saxões da Grã-Bretanha ao cristianismo. Para Schutz (2004),

“o processo de cristianização ocorre gradual e pacificamente, marcando o início da influência do latim sobre a língua germânica dos anglo-saxões, origem do inglês moderno. Esta influência ocorre de duas formas: introdução de vocabulário novo referente a religião e adaptação do vocabulário anglo-saxão para cobrir novas áreas de significado. A necessidade de reprodução de textos bíblicos representa também o início da literatura inglesa”. (p.2)

O latim trouxe um rejuvenescimento na língua inglesa onde mais de quatrocentas “novas” palavras foram introduzidas sobrevivendo até hoje, ex.: Angel/anjo – elephant/elefante. (Leite, 1999)

Para a autora, em 750 d.C., há o começo de outra turbulenta e penetrante influência no inglês: a invasão dos povos escandinavos, conhecidos como Vikings. Os Vikings que se estabeleceram na Inglaterra eram predominantemente da Dinamarca. Essas invasões permaneceram por aproximadamente trezentos anos, e não fosse pela resistência do rei Alfredo, o Grande, o inglês tivesse talvez sido absorvido pela língua dos Vikings:

“Estes mais de duzentos anos de presença de dinamarqueses na Inglaterra naturalmente exerceu

influência sobre o Old English. Entretanto, devido à semelhança entre as duas línguas, torna-se difícil determinar esta influência com precisão” (Schutz, 2004)

Na batalha de Hastings em 1066, com a invasão do rei francês Willian, o Conquistador, há uma drástica transformação da sociedade inglesa, o que também alterou os rumos da Língua Inglesa, marcando o início de uma nova era. O Inglês antes de 1066 é conhecido como *Old English* e a invasão francesa marcou o início do período da história da Língua conhecida como *Middle English*.

Schutz (2004) relata que o regime que se instaurou a partir desta batalha foi “*caracterizado pela centralização, pela força e naturalmente, pela língua dos conquistadores: o dialeto francês denominado Norman French*”. (p.3)

Por trezentos anos a língua usada pela aristocracia na Inglaterra foi o francês, que tornou-se condição para aqueles de origem anglo-saxônica em busca de ascensão social. O francês ficou no controle absoluto quando barões, bispos e abades franceses assumiram cargos administrativos em todo o país. O francês, bem como o latim, tornou-se a língua da lei e era o idioma oficial nas cortes.

Com o passar dos séculos, ao invés do francês sobrepujar o inglês conforme se supunha, evidencia-se que o inglês tenha prevalecido porque continha formas de expressão atraentes e em vez de erradicado ressurgiu forte e estava presente em todas as camadas da sociedade na forma falada e na escrita.

Diferentemente do *Middle English* que se caracterizou pela diversidade de dialetos, o *Modern English* representou um período de padronização e unificação da língua.

A invenção da prensa tipográfica em 1440, o advento da imprensa em 1475 e a criação de um sistema postal em 1516, possibilitaram a disseminação

do dialeto de Londres, que já era o centro político, social e econômico da Inglaterra. *“A disponibilidade de materiais impressos também deu impulso à educação, trazendo a alfabetismo ao alcance da classe média”*. (Schutz, 2004, p.4)

Para Leite (1999), Willian Shakespeare (1564 – 1616) escritor renascentista, representou uma forte influência no desenvolvimento de uma linguagem literária, pela divulgação impressa de um formidável número de novas palavras e expressões.

Paralelamente ao desenvolvimento da literatura, o colonialismo britânico do século XIX, levava a língua inglesa a remotas áreas do mundo, pactuando com diferentes culturas e trazendo novo enriquecimento ao vocabulário inglês.

A grande diversidade de idiomas que chegaram a ser falados na Inglaterra, justifica o fato de ser o inglês uma língua menos sistemática e menos regular quando comparada às línguas latinas e mesmo ao alemão. Schutz (2004) reconhece que *“o inglês de hoje pode ser comparado a uma colcha feita de retalhos de tecidos de origem das mais diversas”*. (p.5)

Em 1620, a chegada dos primeiros imigrantes na América do Norte, marca o início da presença da língua inglesa no Novo Mundo. Os diferentes povos que chegavam, movidos pelos anseios de liberdade de religião e com a esperança de alcançar prosperidade apresentam-se como fatores determinantes para que os ingleses colonizassem a América do Norte.

O dialeto norte-americano apresentava características distintas já na época da independência dos Estados Unidos, em 1776, em relação ao dialeto das ilhas britânicas, gerado pelo contato de novos ambientes e cultura nativa, o que provocou um vocabulário diferente do inglês britânico.

Entretanto, a distinção entre os dialetos norte-americano e britânico está basicamente na pronúncia e em poucas palavras do vocabulário provavelmente porque os Estados Unidos da América e a Inglaterra mantiveram fortes laços culturais, políticos e comerciais ao longo de muitos séculos.

Schutz (2004) reconhece que certos fatos esclarecem a evolução do papel do idioma inglês como língua global:

- o imperialismo político e o grande poder econômico da Inglaterra nos séculos 18, 19 e 20, alavancado pela Revolução Industrial, e a consequente expansão do colonialismo britânico devido à sua vasta abrangência geográfica provocou uma vasta disseminação do idioma inglês, e
- o poderio sócio-econômico-político-militar dos Estados Unidos no século XX, onde a presença da língua inglesa foi mantida e promovida principalmente a partir da segunda guerra mundial pela marcante influência econômica e cultural resultante, o que acabou de deslocar o francês como língua predominante nos meios diplomáticos e solidificar o inglês na posição de padrão das comunicações internacionais.

Nos últimos quarenta anos o idioma inglês espalhou-se pelo mundo, sofreu fragmentações e ganhou novas formas. Segundo o linguista inglês David Crystal (1997), há várias razões para a diversidade do “new englishes”. Diversos países, ao adotarem o idioma, fizeram adaptações de acordo com sua cultura, formando um vocabulário local, que só é compreendido naquela região [...] cada grupo étnico desenvolve uma pronúncia, um ritmo e uma entonação próprios. Daqui a cem anos, o inglês pode ter se distanciado da sua origem e talvez gere novas línguas. Ou, ao contrário, a fim de melhorar a comunicação, os falantes aproximarão o idioma inglês tradicional.

No século XX o desenvolvimento econômico começou a operar em escala global principalmente com o apoio das tecnologias de comunicação. O poder e facilidade de informação alcançaram um nível sem precedentes e atravessam fronteiras com muita rapidez.

Com isso, qualquer língua que esteja no centro da explosão de atividades internacionais pode impor-se como uma língua de status global e neste cenário é visível a predominância do idioma inglês.

2.4 A Língua Inglesa na pós-graduação

A CAPES, flexibilizando e contextualizando as propostas de Pós-graduação afirma que *“as instituições de ensino possuem a prerrogativa de fixar exigências complementares e decidir sobre a compatibilidade da área de formação com o aprofundamento de estudos desejado”*.

Apesar da diversidade existente no método e requisitos de cada universidade ou departamento de uma mesma instituição, a maioria dos programas ainda está estruturada com base no Parecer 977/65 que, dentre outras recomendações, estabelece que:

“Além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras. Pelo menos uma para o mestrado e duas para o doutorado”
(Brasil, 1965).

Esta legislação apenas estabelece a exigência de proficiência em língua estrangeira, porém não determina nem discute qual deva ser a língua conhecida. Considerando a tendência universal da língua inglesa, a maioria dos programas de pós-graduação exige a proficiência do pós-graduando neste idioma.

Em tempos de globalização, aprender outro idioma é fundamental para profissionais que buscam destacar-se no mundo competitivo e há muitos anos a língua inglesa tem sido a mais procurada. Visando atender as necessidades e

demandas de uma sociedade, sejam estas sociais e/ou educacionais, o que antes era sinônimo de oportunidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho passou a ser relevante, ou seja, transformou-se em uma maneira de se destacar para alcançar posições almejadas.

Forattini (1997) comenta que a “expansão da Língua Inglesa acompanha paralelamente a da tecnologia. É o exemplo da computação que, à medida que o montante de informações ultrapassou a capacidade de armazenamento do homem, os computadores entraram em ação. À medida que se pretendeu globalizar a comunicação, a linguagem vem sendo substituída”.

Conforme o autor, o desejo de progredir nas áreas científica e tecnológica proliferou na comunidade internacional e a fim de adequar a gestão da política de idiomas, demandada pelo mercado de trabalho, as organizações valorizam o conhecimento do idioma dos “colaboradores” ao adaptar o estudo da língua inglesa de acordo com as necessidades da função exercida por cada profissional.

A globalização do mundo moderno abrange muitos campos, incluindo o da ciência, o que demanda uma comunicação internacional uniforme nesta área. A pós-graduação como propulsora da ciência se compromete com a publicação freqüente de artigos científicos a fim de propagar e difundir as conclusões geradas nas pesquisas. Quanto melhor o nível do artigo maior o seu alcance, tornando possível atingir um grande número de pessoas em várias partes do mundo.

A produção científica da área da saúde é bastante extensa. A estatística obtida no banco de dados PUBMED, que publica a produção da literatura internacional na área da Saúde, divulgou, entre os anos de 1956 e 2006 (‘fev), um montante de 14.999.025 de artigos científicos, sendo que em 12.180.598 (81%) publicações a língua inglesa foi o idioma utilizado.

Para Forattini (1996), a qualidade de um artigo científico e sua visibilidade encontra um bom grau de êxito quando divulgado em revistas científicas

reconhecidas internacionalmente. Esse reconhecimento é medido pelas bases de dados do ISI (*Institute of Scientific Information*) que desde a década de setenta vem adquirindo notoriedade com o levantamento de parâmetros conhecidos como “índices de citação”, o SCI (*Science Citation Index*) e com o SSCI (*Social Science Citation Index*), que objetiva avaliar a frequência com que determinado artigo científico é citado em periódicos indexados por aquela empresa.

Alguns atributos que caracterizam determinadas qualidades tidas por indispensáveis na avaliação dos periódicos científicos do Brasil são conceituados por Forattini como competitividade, impacto e internacionalidade.

Para Dantas (2004),

“A média de publicações brasileiras, nas áreas médica e biomédica, mostrou um crescimento quantitativo de 165 vezes em periódicos indexados do ISI nos últimos 40 anos. A produção científica brasileira começa a ter visibilidade no cenário mundial embora ainda esteja longe dos grandes países produtores de conhecimento, tanto em número de artigos como no porcentual de citações e índice de impacto dos periódicos indexados”. (p. 162-163)

Volpato et al (2003) enfatizam que o comum nas publicações científicas é atingir a comunidade nacional e internacional, o que requer um idioma compatível.

Garfield (1983) constatou que 88% dos 605.000 artigos indexados em 1981 eram escritos em inglês. Mesmo em uma base dados francesa, denominada Pascal, que apresenta uma forte tendência em favor da língua européia, mostra que o inglês é a língua franca da ciência internacional.

Forattini (1997), também considerando o inglês como “A Língua Franca da Ciência”, comenta sobre a sua adoção para publicações científicas e define a

palavra “franca”, que implica o significado de franquia, ou seja traduz expressões como “entrada franca”, “sinal verde”, “acesso irrestrito”, “ausência de limites” e várias outras. Desta forma, ao se pensar em “língua franca” subtemde-se modo de exprimir, escrito ou verbal, que sirva para povos de diferentes idiomas se comunicarem entre si.

3 OBJETIVOS

“O meu mundo é do tamanho da minha linguagem”

Ludwig Wittgenstein

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Analisar, na ótica do pós-graduando da UNIFESP, a língua inglesa no contexto da formação de mestres e doutores.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o rendimento acadêmico dos pós-graduandos da UNIFESP no exame de proficiência da Língua Inglesa a que foram submetidos
- Conhecer a importância atribuída ao inglês nesta fase de formação acadêmica
- Investigar como os Pós-Graduandos se auto-avaliam em relação ao domínio da língua

4 METODOLOGIA

“El proceso de adquisición de la segunda lengua se considera proceso de aprendizaje de vida...”

(Anna I. Escalante, St. Thomas University, Houston TX 05/1997)

4 METODOLOGIA

4.1 O Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com uma amostragem de pós-graduandos da **Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP**. A UNIFESP é uma instituição oficial de ensino superior, criada pela Lei nº 8957, de 16/12/94, resultado da transformação da Escola Paulista de Medicina. Essa transformação surge como fruto do reconhecimento da qualidade e abrangência da produção científica e do investimento na titulação de seu corpo docente. Tem o objetivo de desenvolver, em nível de excelência, atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo das ciências da saúde, sendo a única universidade no país, cujas atividades voltam-se à uma área específica do conhecimento.

A atividade de ensino desenvolvida na UNIFESP configura-se nos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e seqüenciais, oferecidos em seus dois Campi: São Paulo e Baixada Santista.

Os cursos de graduação são: Medicina, Enfermagem, Tecnologia Oftálmica, Biomedicina, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física.

A UNIFESP mantém Mestrados Acadêmicos, Doutorados e Programas de Mestrado Profissionalizante além de cursos de Especialização que visam a difusão da cultura, a ampliação e aprofundamento de conhecimentos, tanto para profissionais como para a sociedade em geral.

No que se refere as atividades de extensão, a Universidade desenvolve programas assistenciais, cursos de treinamento, aperfeiçoamentos e também intercâmbio com outras instituições. Muitas dessas atividades têm se constituído em cenários de formação para cursos de graduação e pós-graduação.

As atividades de pesquisa abrangem a pesquisa básica e aplicada nos diversos ramos das Ciências da Saúde e também de áreas afins como Ciências Sociais, Educação, Psicologia, Informática e Comunicação Social. A participação no processo de produção científica no Brasil é significativa, não apenas pelas linhas de pesquisa desenvolvidas, mas também pelo fato de seu corpo docente ser responsável pela maior produtividade científica por professor dentre as universidades brasileiras.

A fim de cumprir e manter a qualidade dos cursos e programas, a UNIFESP tem em seu quadro 174 professores com título de Livre-Docente, 71 com Pós-Doutorado, 279 Doutores, 53 Mestres e 22 Especialistas (UNIFESP, 2005).

4.2 A população de estudo

Com o intuito de apreender o significado da exigência da língua inglesa na pós-graduação, realizamos a coleta dos dados com 120 pós-graduandos matriculados em cinco turmas da disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde durante o ano de 2005.

Esta Disciplina, obrigatória para todos os cursos de pós-graduação da UNIFESP, é oferecida pelo Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS, espaço acadêmico que tem construído uma produção no Ensino em Ciências da Saúde marcada pela busca permanente de investigar, compreender, intervir e transformar o processo de formação em Saúde.

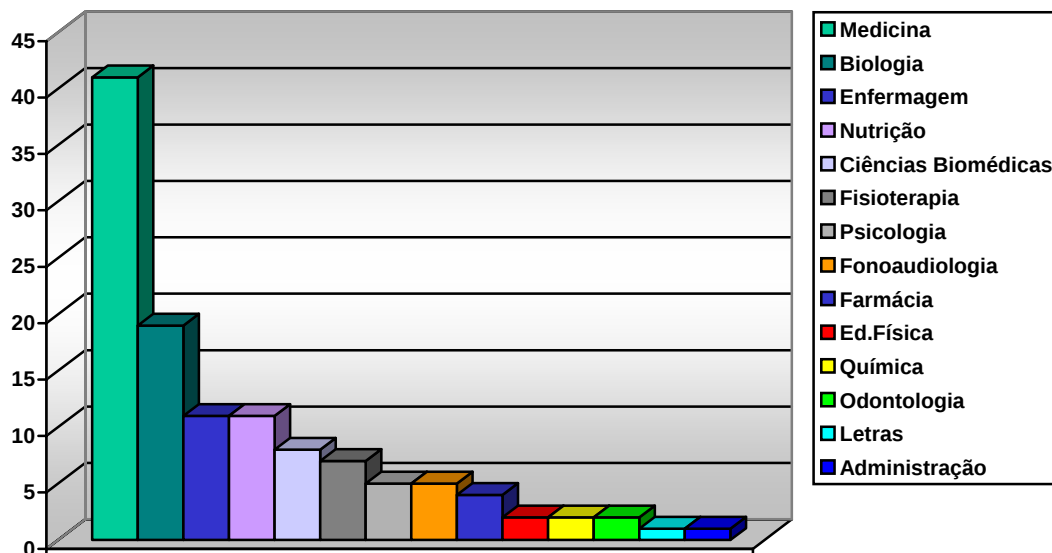
A Disciplina visa o preparo do pós-graduando para o exercício da função docente. Parte-se do princípio de que o preparo para a função docente não significa apenas a instrumentação técnica, mas também uma reflexão crítica desta prática e da realidade onde esta se realiza.

Esta disciplina procura englobar os conteúdos da Pedagogia Médica e Didática Especial. Em Pedagogia Médica, prevalece a discussão sobre o sentido da prática, procurando-se analisar seus determinantes através do estudo do sistema educacional e suas particularidades no campo da saúde. Em Didática Especial, ocupam lugares privilegiados o planejamento e a prática de aula.

O curso tem uma carga horária de 60 horas, distribuídas em 10 encontros de 3 (três) horas cada, sendo 30 horas-aula e 30 atividades extra-classe, sendo o conteúdo desenvolvido a partir de leituras, trabalhos de grupo, estudos dirigidos, atividades práticas, uso de recursos audiovisuais e preleções dialogadas.

Todos os pós-graduandos investigados estão vinculados à área da saúde e são oriundos de diferentes cursos de graduação: Medicina (41), Enfermagem (11), Nutrição (11), Fonoaudiologia (5), Fisioterapia (7), Psicologia (5), Farmácia (4), Biologia (19), Educação Física (2), Ciências Biomédicas (8), Odontologia (2), Química (2), um licenciado em Letras com Especialização em Educação em Saúde e um formado em Administração com Especialização na área da Saúde. Dos 120 participantes, um aluno não respondeu a questão da graduação.

Gráfico 1 – Número de alunos de acordo com a área.



Dentre eles, 89 (oitenta e nove) estão cursando o Mestrado e 31 (trinta e um) o Doutorado.

A população pesquisada se caracteriza por profissionais na faixa etária entre 21 e 58 anos (média de 30,9 anos), sendo 78 do sexo feminino e 42 do masculino.

Conforme se pode observar nos gráficos 2 e 3, a população pesquisada é oriunda, predominantemente, do ensino médio em escola privada e possui título de especialização.

Gráfico 2 – Distribuição da população de estudo de acordo com a origem pública e privada.

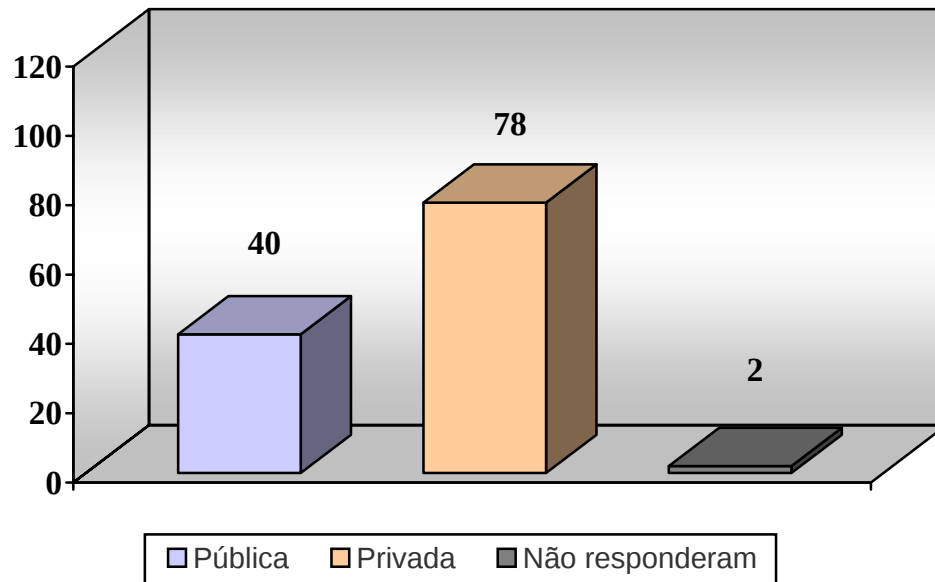
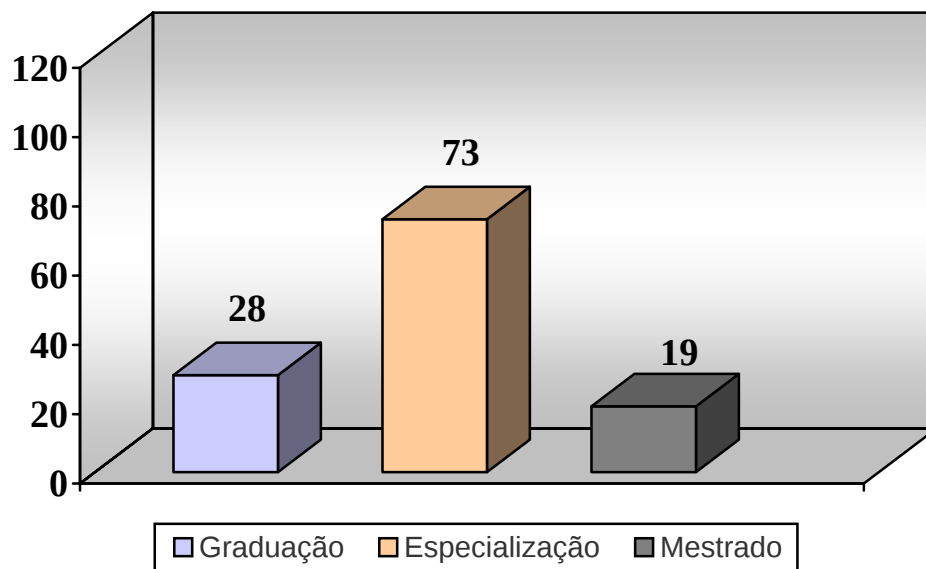
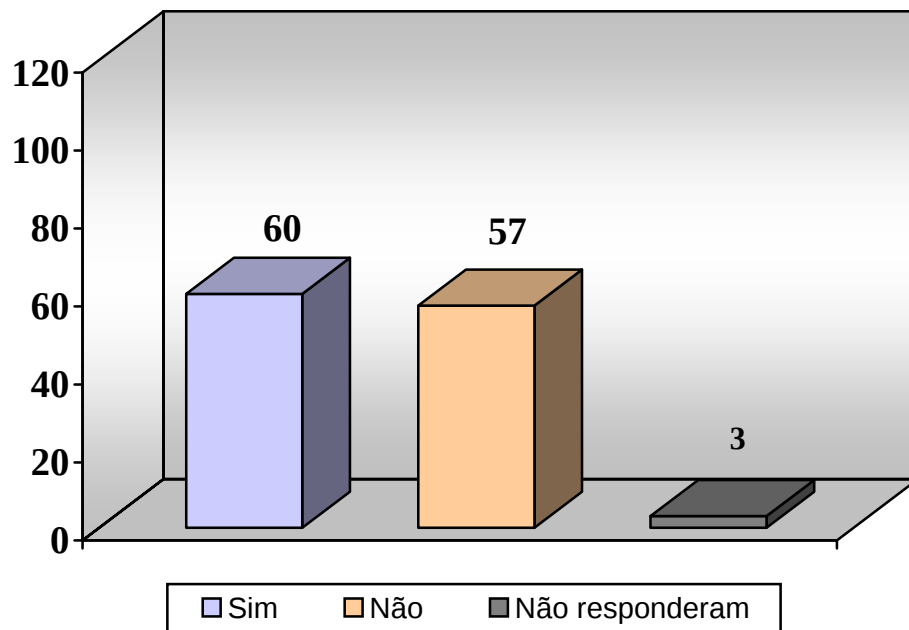


Gráfico 3 – Distribuição da população de estudo de acordo com a maior titulação.



Ainda procurando definir o perfil da população pesquisada, identificamos que a atividade docente foi e vem sendo exercida por 60 alunos, e 03 não responderam a esta questão (gráfico 4).

Gráfico 4 - Atividade docente



Os participantes documentaram seu consentimento em participar deste estudo por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo I).

4.3 Procedimentos Metodológicos

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. O projeto foi previamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unifesp sob o processo CEP 0605/05 (Anexo II).

Para a coleta de dados, utilizamos de análise documental, questionário e entrevista. Os instrumentos foram submetidos a um pré-teste para identificação e correção de possíveis erros.

Partindo da concepção que a análise documental *“pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando*

as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (Lüdke & André, 1986), analisamos, através desta técnica, os documentos / relatórios dos exames de Proficiência na Língua Inglesa realizados pelos pós-graduandos entre os anos de 2002 a 2005 na Cultura Inglesa. Esta análise buscou identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipótese de interesse mostrando-se como uma fonte estável e rica de informações.

Com os objetivos de conhecer a importância atribuída ao inglês na formação profissional dos pós-graduandos e de investigar como estes se auto-avaliam em relação ao domínio da língua, foi aplicado um questionário. O questionário é considerado como um *“instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”* (Marconi & Lakatos 2003, p.201). Partimos do pressuposto que a elaboração do questionário requer a observância de normas precisas, exigindo cuidado na seleção das questões e levando em consideração a sua importância.

A primeira parte do questionário foi composta por 7 (sete) questões fechadas e procurou caracterizar a população de estudo. A segunda parte, objetivando a coleta específica dos dados da pesquisa, constou de 10 (dez) questões fechadas com alternativas pré-estabelecidas e 10 (dez) assertivas, que os respondentes apontaram seu grau de concordância, conforme escala de Lickert. O roteiro do questionário encontra-se no Anexo III.

A partir de uma primeira análise do questionário, foram realizadas entrevistas de aprofundamento a fim de ampliar e complementar as informações obtidas (Anexo IV). Esta ocorreu de forma semi-estruturada na qual, segundo Minayo (1999), o entrevistado tem a liberdade para discorrer sobre o tema proposto. Foram entrevistados 12 pós-graduandos. Partiu-se do pressuposto apontado por Minayo de que para uma amostragem qualitativa,

“seu critério, portanto, não é numérico. Podemos considerar que uma amostra ideal é aquela capaz de

refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões”, considerando “um número suficiente para permitir uma certa reincidência das informações” (Minayo, 1999, p. 102).

Este tipo de entrevista é mais flexível, pois mantém certa padronização que permite a comparação dos dados obtidos pelo conjunto de perguntas, na fase de análise dos resultados e também possibilita adaptações que facilitam a obtenção de mais informações relevantes para o estudo. Além disso, uma relação de confiança entre o entrevistado e o entrevistador é fundamental para a obtenção dessas informações (MARCONI & LAKATOS, 2002).

Os Núcleos temáticos que compuseram o roteiro da entrevista foram:

- a aprendizagem da Língua Inglesa,
- a compreensão global do idioma,
- a exigência da Língua Inglesa na pós-graduação, e
- a relação da compreensão do idioma com o sucesso/atualização profissional.

As respostas da entrevista foram gravadas em áudio, mediante o consentimento do entrevistado. Este material foi transcrito logo após a entrevista, integralmente pelo próprio pesquisador respeitando todas as expressões que puderam auxiliar na tradução da realidade em que se deu a entrevista.

Para Szymanski (2002), a transcrição é a primeira versão escrita do texto da fala do entrevistado que deve ser registrada, tanto quanto possível, tal como ela se deu. Ao escrever faz-se um esforço no sentido de passar a linguagem oral para a escrita, ou seja, há um esforço na tradução de um código para outro. Ao transcrever, revive-se a cena da entrevista, e aspectos da intenção são lembrados.

4.4 Análise dos dados

Para a análise do rendimento dos pós-graduandos da Unifesp no exame de proficiência na Língua Inglesa, foram considerados os resultados das provas realizadas na Cultura Inglesa entre os anos de 2002 a 2005.

Neste período, foram realizados 12 exames (3 por ano) nos quais compareceram, em média, 200 pós-graduandos por exame (total de 2.437 participantes). Analisou-se o percentual de aprovação por exame. O número de vezes que os pós-graduandos realizaram o exame para obter aprovação, foi analisado para as turmas de 2005, observando os resultados dos anos anteriores (2002, 2003 e 2004).

Os dados obtidos por meio do questionário, foram tabulados e expressos em gráficos e / ou tabelas.

Para a análise dos dados qualitativos, foi realizada análise de conteúdo, cumprindo as seguintes etapas: leitura seletiva de todo material; dimensionamento dos eixos temáticos a partir da leitura e do roteiro do questionário, seleção dos depoimentos correspondentes a cada eixo temático e análise descritiva dos dados sistematizados.

A partir dos Núcleos Temáticos estabelecidos, explorou-se Unidades de Contexto e suas respectivas Unidades de Registro (Franco, 2003). Estas Unidades de Contexto foram separadas do texto juntamente com suas Unidades de Registro. A segunda fase constituiu na exploração ou codificação do material, quantificando estas Unidades de Registro e classificando-as com seus significados em Categorias de Análise (categorias emergentes do campo, agrupadas dentro dos Núcleos Temáticos anteriormente citados). O anexo V apresenta, como exemplo, o Quadro Sinóptico do Núcleo Temático: “O entendimento da importância do inglês para a pós-graduação e para o cotidiano profissional”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

*“Como son las palabras que conservan
las ideas y las transmiten,
no se puede perfeccionar el lenguaje
sin perfeccionar la ciencia, ni la ciencia sin el lenguaje”
Condillac, Dictionnaire des synonymes, 1760*

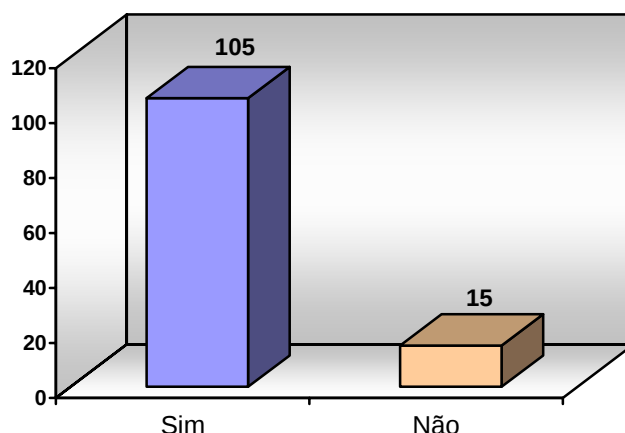
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de aprendizagem da língua inglesa, é comum que se faça uma distinção entre a língua mãe, a segunda língua e a língua estrangeira. A língua mãe é a primeira língua que se aprende, ou adquire, quando criança; a segunda língua é caracterizada por imigrantes que, por exemplo, residem em país de língua inglesa e a língua estrangeira é aquela estudada em países não anglófonos.²

Assim, Pennycook (apud Zanella, 2003) considera que os falantes da língua inglesa se dividem em três grupos: os falantes nativos, os falantes de inglês como segunda língua e os falantes de inglês como língua estrangeira.

No contexto desta pesquisa, todos os alunos de pós-graduação se inserem como potenciais falantes de inglês como língua estrangeira. No processo de aprendizagem da língua, a grande maioria dos pós-graduandos investigados freqüentou, além da escolaridade básica, escolas específicas de inglês em espaços formais nas suas trajetórias escolares (gráfico 5).

Gráfico 5 – Freqüência dos pós-graduandos à escola específica de Inglês



² Indivíduo ou povo que se exprime em inglês

O conhecimento adquirido através do estudo formal é definido por Krashen (2002) como Language Learning (LL) ou seja é um conceito ligado a abordagem tradicional ao ensino de línguas, um processo progressivo e cumulativo, atrelado a um plano didático predeterminado.

Para Nassim (2003), há um discurso recorrente que evidencia que os cursos particulares de idiomas (em escolas específicas) são superiores aos oferecidos nas escolas regulares:

“Neste discurso há a idéia de que os cursos particulares são os únicos capazes de ensinar porque contam com recursos tecnológicos, no máximo 25 alunos por sala, todos possuem material necessário, seus professores participam de cursos de capacitação e treinamento, entre outros aspectos” (p.20).

Schutz (2003) entende que há uma deficiência no ensino de línguas no Brasil e embora o Ministério da Educação já tenha demonstrado ter percebido o problema, parece que a comunidade acadêmica ainda reluta em implementar as mudanças necessárias. É a partir daí, e para atender o mercado é que surgem os cursinhos ou escolas específicas, onde considera que *“tais empreendimentos são geralmente motivados mais pela lucratividade do que pela vocação acadêmica”*. (p. 7)

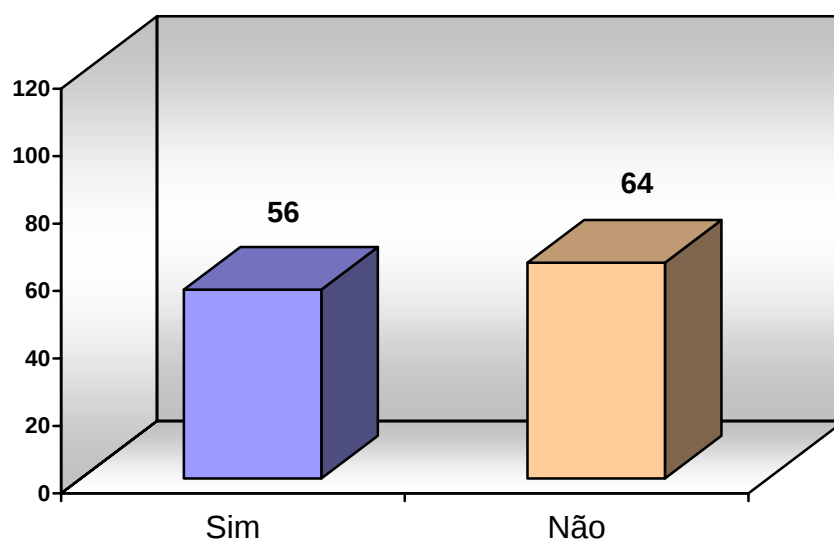
Analisando ainda a aprendizagem da língua inglesa, Krashen (2002) ressalta o processo de assimilação natural, intuitivo, subconsciente, fruto de interação em situações de convívio em que o aprendiz participa como sujeito ativo, denominado pelo autor como Language Acquisition (LA).

Dos 120 (cento e vinte) pós-graduandos, 70 (setenta) relatam experiências vivenciais no processo de aprendizagem do idioma, destacando viagens a países de língua inglesa, sendo que 10% (12 PGs) referem

intercâmbios com conseqüente estadia por tempo limitado e 14% (17 PGs) moradia por tempo determinado, configurando assim um aprendizado adquirido através da interação humana em ambiente de cultura estrangeira.

A participação a congressos internacionais nos quais a língua inglesa é oficial ocorre para quase a metade dos entrevistados (gráfico 6).

Gráfico 6 – Participação habitual em congressos internacionais onde predomina a língua inglesa

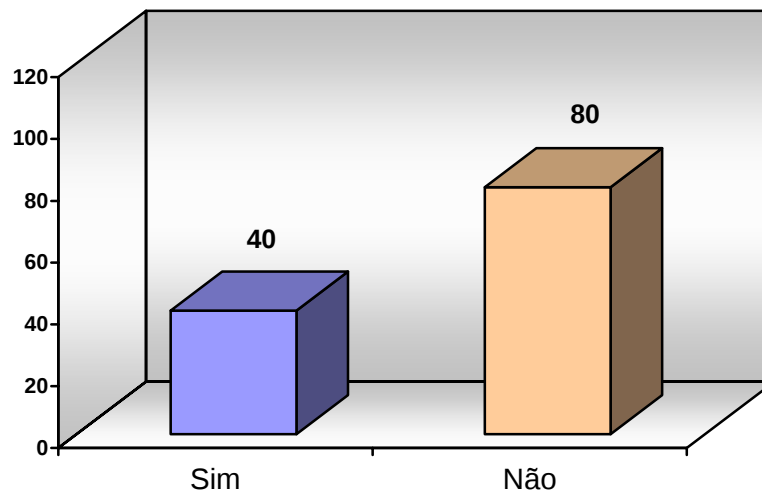


Krashen (2002) reafirma os conceitos de LL e LA, comentando que proficiência em língua estrangeira não é resultado do acúmulo de informações e conhecimento a respeito de regras gramaticais, que são difíceis de serem ensinadas, mas serão aprendidas se houver ambiente apropriado. Também estabelece uma clara distinção entre estudo formal e assimilação natural de idiomas, entre informações acumuladas e habilidades desenvolvidas.

Observa-se que uma grande proporção dos pós-graduandos tem oportunidade prévia de aprendizado da língua inglesa, tanto na dimensão do LL como do LA.

Investigando a presença de titulação por meio do exame de proficiência, 33% relatam ser portadores de título (gráfico 7).

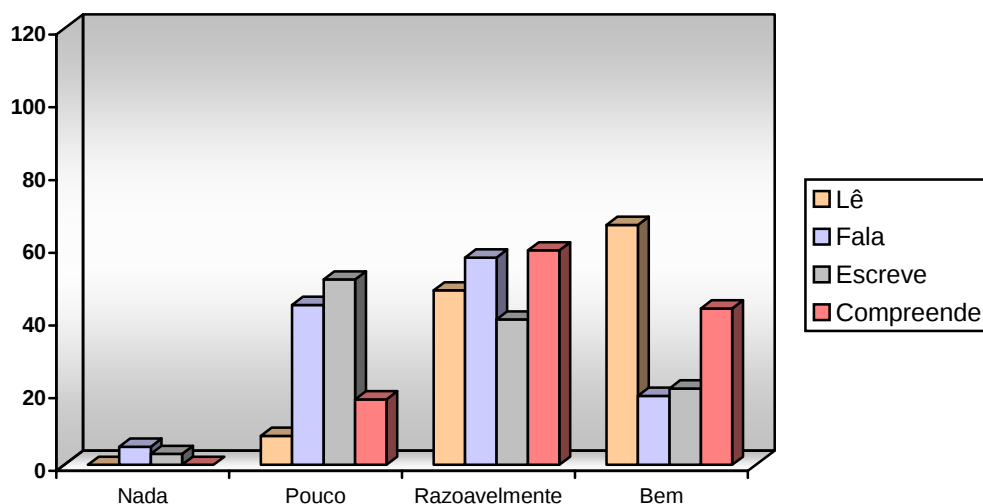
Gráfico 7 – Título de proficiência na língua inglesa



A expressão proficiência, no dicionário Novo Aurélio, tem conotação de domínio de conhecimento, ser proficiente é ter perfeito conhecimento, ser profícuo. Para Zanella (2003) “nível de proficiência e objetivo de ser proficiente dependerá da atividade em que a proficiência será utilizada ou avaliada”. (p.32)

Na análise específica da capacidade de ler, falar, escrever e compreender o idioma, observa-se uma distribuição heterogênea na população pesquisada. A maioria dos pós-graduandos (95%) se auto-avaliam como razoáveis a bons leitores, mas com capacidade de fala ou escrita comprometida (gráfico 8).

Gráfico 8 – Auto-avaliação do domínio da língua inglesa



Nesta representação, destaca-se a habilidade da leitura em língua estrangeira o que reflete uma tradição histórica de políticas educativas nesta área, as quais correspondem atualmente às sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira – PCN-LE (Stella, 2005) onde se reconhece que o uso da língua, em nosso país, está mais relacionado a esta habilidade do que às outras, como por exemplo, nos exames formais em Língua Estrangeira. *“Essa é a habilidade mais utilizada pelo aluno no contexto social, as condições em sala de aula levam a ela e a maioria das propostas de ensino de Língua Estrangeira, são baseadas na leitura (p. 110)”*.

Segundo Sedycias (2002), o enfoque historicamente dado à leitura dentro do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, tem variado conforme a corrente metodológica em voga centrando principalmente seus objetivos na leitura.

Um fato decorrente da habilidade ou da maior facilidade da leitura, vem conseqüentemente da necessidade do aluno de se capacitar a ler e compreender o essencial para o desempenho de suas atividades acadêmicas e profissionais, privilegiando assim, o uso do inglês instrumental.

A Abordagem instrumental surgiu no final da década de 70 a partir da demanda feita aos departamentos de letras germânicas ou de línguas modernas por cursos de inglês especializados para vários departamentos de ciência pura e aplicada, onde a leitura era direcionada para as diferentes áreas de atuação do aluno, geralmente voltada para a ciência e tecnologia.

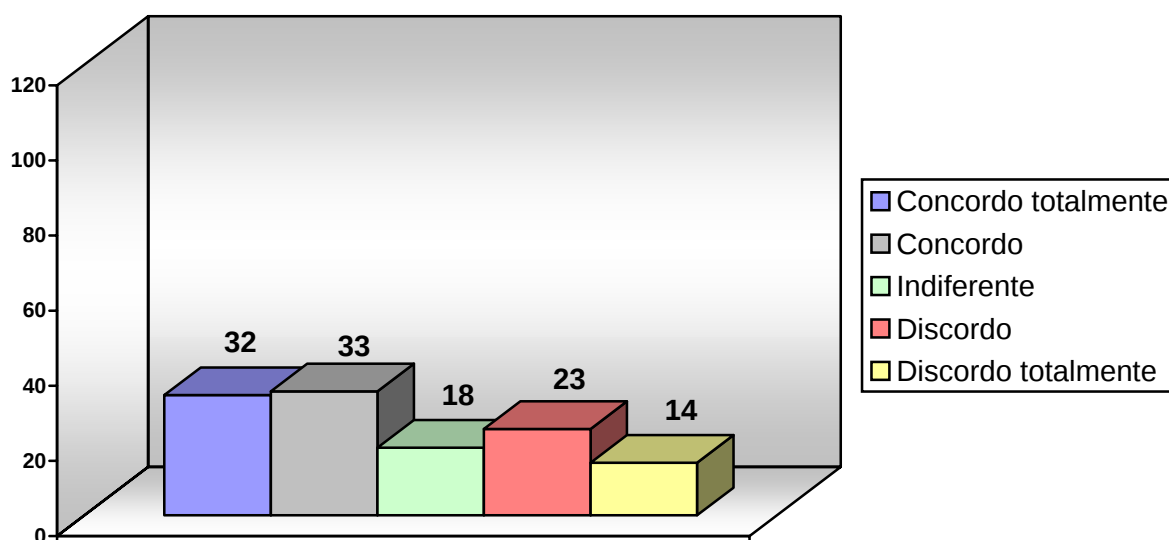
Esta abordagem vem sendo utilizada em diversos contextos de aprendizagem: universidades, escolas técnicas, cursos preparatórios para concurso e para candidatos à seleção de mestrado e doutorado.

Para Zanella (2003), o ensino instrumental de leitura em língua estrangeira

“pressupõe o envolvimento de estratégias de leitura, tais como fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor” (p.36).

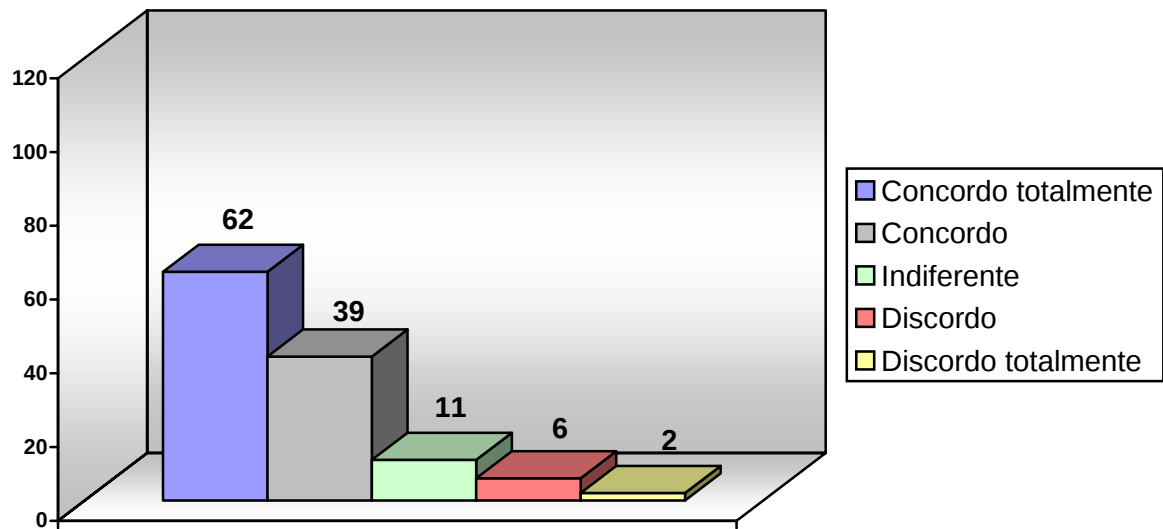
Na vivência do ensino superior, aproximadamente metade dos pós-graduandos (54%) concorda que suas graduações estimularam, por meio de leituras solicitadas nas disciplinas, o aprofundamento de conhecimentos da língua inglesa (gráfico 9).

Gráfico 9 – Estímulo a aprendizagem da língua inglesa pela graduação



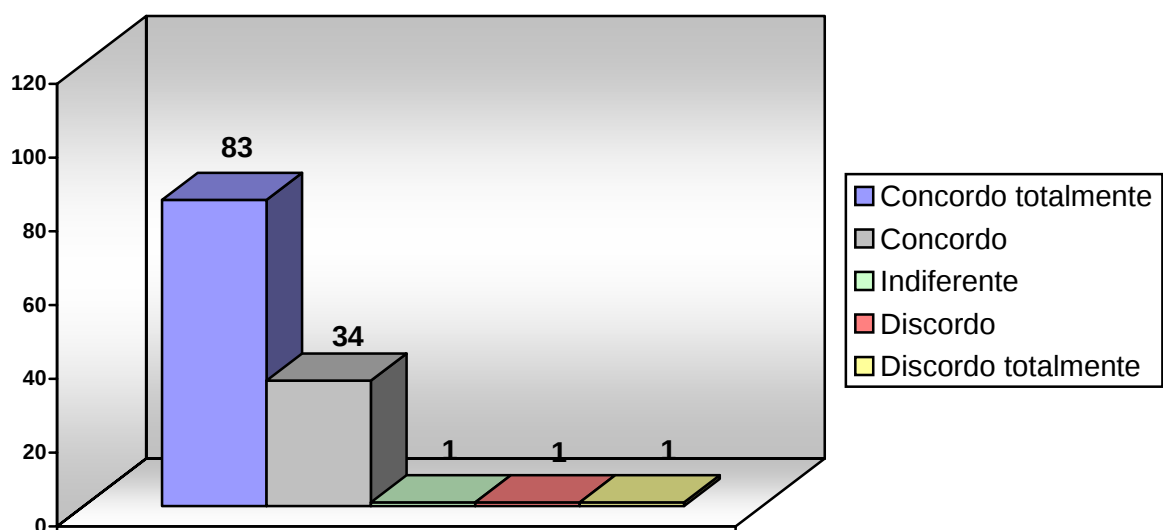
Já na Pós-graduação, este incentivo é maior (84%), tendo em vista a quantidade de leituras realizadas neste idioma (gráfico 10).

Gráfico 10 – Incentivo a leitura da língua inglesa na pós-graduação



Neste sentido, a grande maioria dos pós-graduandos (97%) concorda com a afirmação de que a pós-graduação facilita o processo de ensino-estudo-aprendizagem da língua inglesa (gráfico 11).

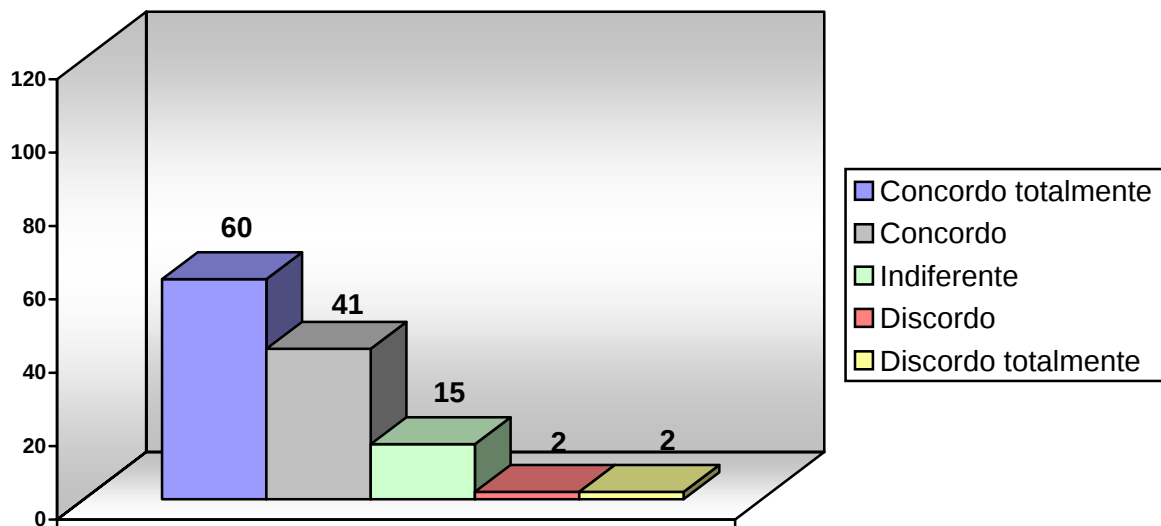
Gráfico 11 – A pós-graduação como facilitadora do processo ensino-estudo-aprendizagem da língua inglesa



Bogaard (apud Zanella, 2003), a partir de uma pesquisa realizada em sete universidades brasileiras apresenta os motivos que justificam a necessidade do ensino de inglês instrumental principalmente para alunos da pós-graduação: a maioria dos livros da área são apenas em inglês, tradução de baixa qualidade, possibilidade de intercâmbio, maioria das revistas da área só em inglês, enriquecimento cultural entre outros.

Os pós-graduandos, praticamente na sua totalidade (84%), reconhecem importância da língua inglesa na pós-graduação (gráfico 12).

Gráfico 12 – A importância da língua inglesa na pós-graduação



Para Zanella (2003) o indivíduo que não tenha o conhecimento deste idioma terá dificuldade em cursar a pós-graduação *“tornando-se a língua estrangeira, neste caso, um diferencial edificador para a construção do saber”* (p.62).

Especificamente para o desenvolvimento da pesquisa, 93% dos pós-graduandos consideram imprescindível este conhecimento, tornando impossível concluir satisfatoriamente a pós-graduação apenas com a realização de leituras nacionais (gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 – A necessidade da língua inglesa para a pesquisa

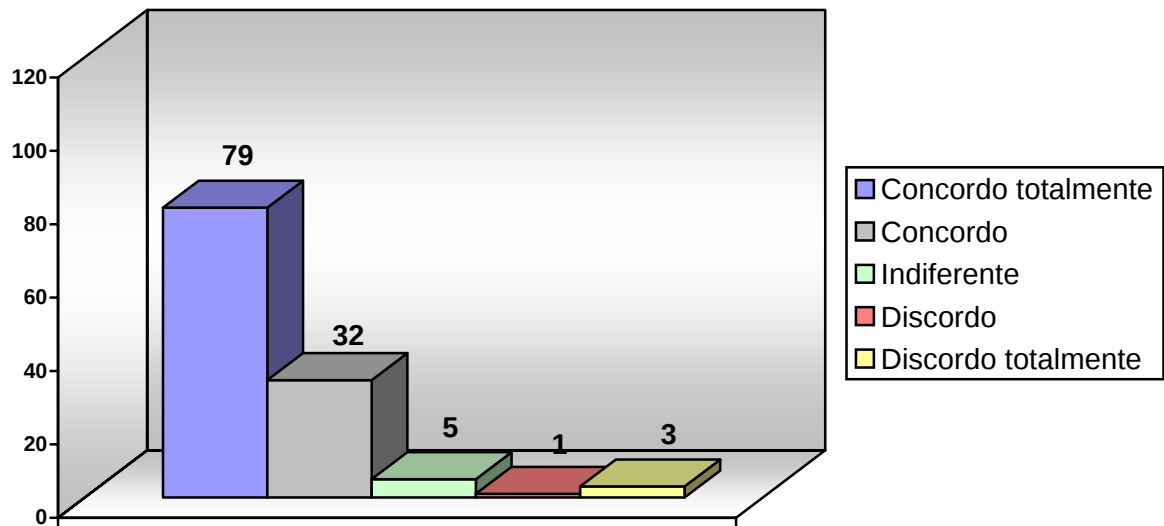
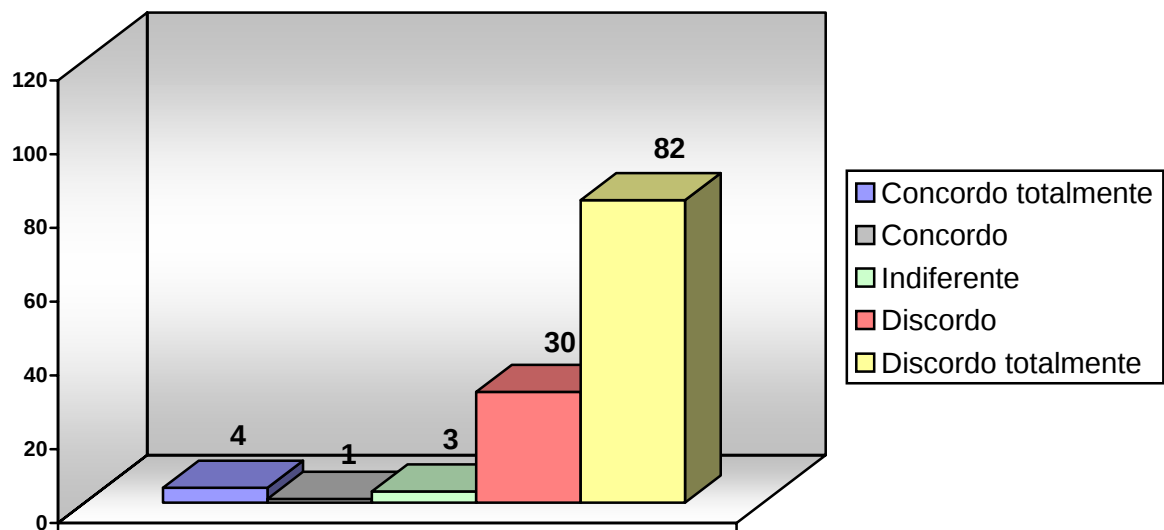
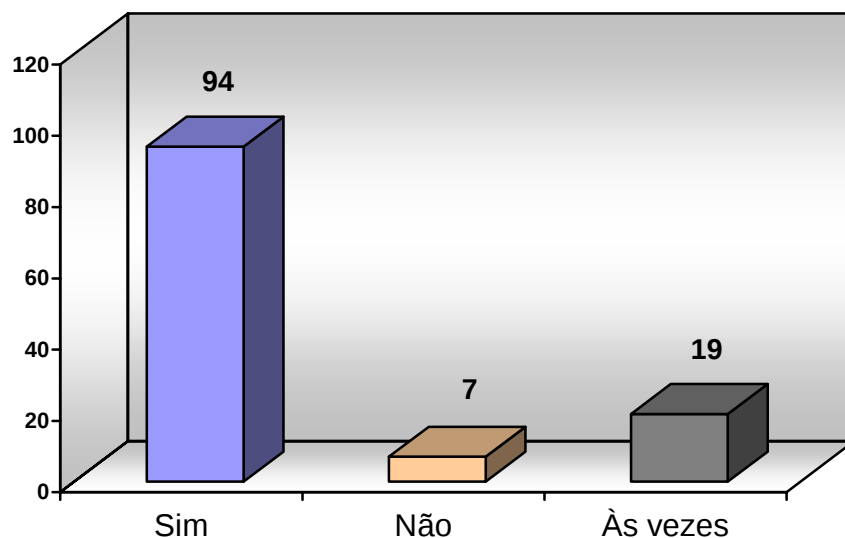


Gráfico 14 – Possibilidade de concluir satisfatoriamente a pós-graduação com leituras nacionais



Também a quase totalidade dos pós-graduandos considera que o domínio da língua inglesa é imprescindível nos seus cotidianos profissionais, reconhecendo que a maioria das pesquisas é veiculada neste idioma (gráfico 15).

Gráfico 15 – Necessidade da Língua inglesa no cotidiano profissional

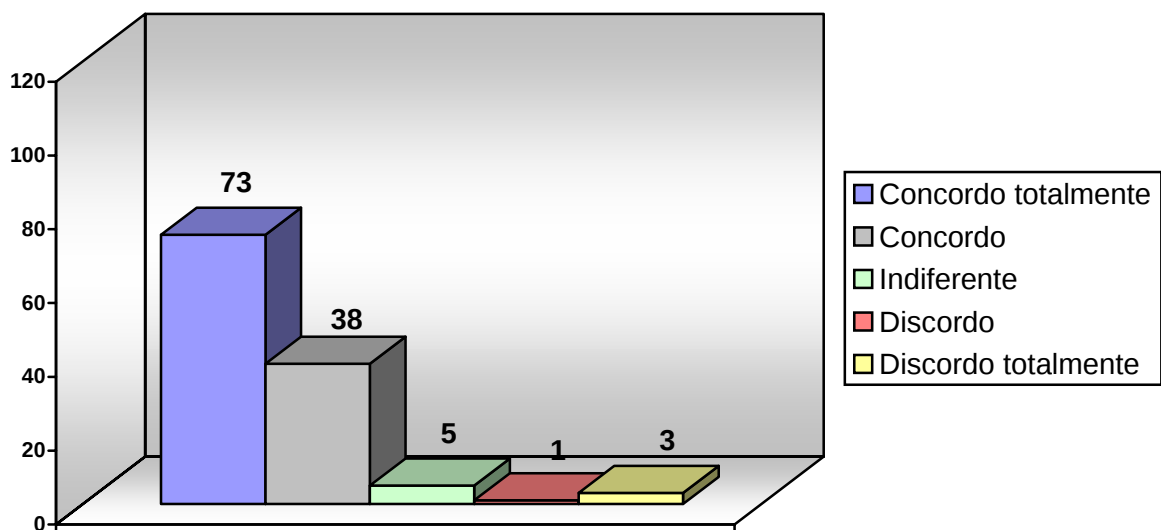


Noronha (1998), investigando o idioma dos artigos científicos, faz uma análise em diversos cursos de pós-graduação em saúde pública e conclui que na divulgação final das pesquisas prevalece o idioma inglês. Considera que:

“mesmo desenvolvendo trabalhos de pesquisa de interesse local ou nacional, não podem prescindir do domínio do inglês, cujas publicações, em especial os artigos de periódicos, são de fundamental importância no desenvolvimento de suas pesquisa” (p. 14).

Os pós-graduandos (92,5%) consideram, ainda que em tempos de globalização, aprender inglês é fundamental para profissionais que buscam destacar-se no mundo competitivo visando atender as necessidades e demandas sociais e educacionais (gráfico 16).

Gráfico 16 – Língua inglesa para o mundo do trabalho



A competitividade do mercado e a necessidade de atualização constante de informações científicas e tecnológicas, constituem um perfil acadêmico e profissional inserido num mundo globalizado, de fácil acesso a informações, em que a questão do conhecimento de outro idioma torna-se necessária em várias áreas de atuação.

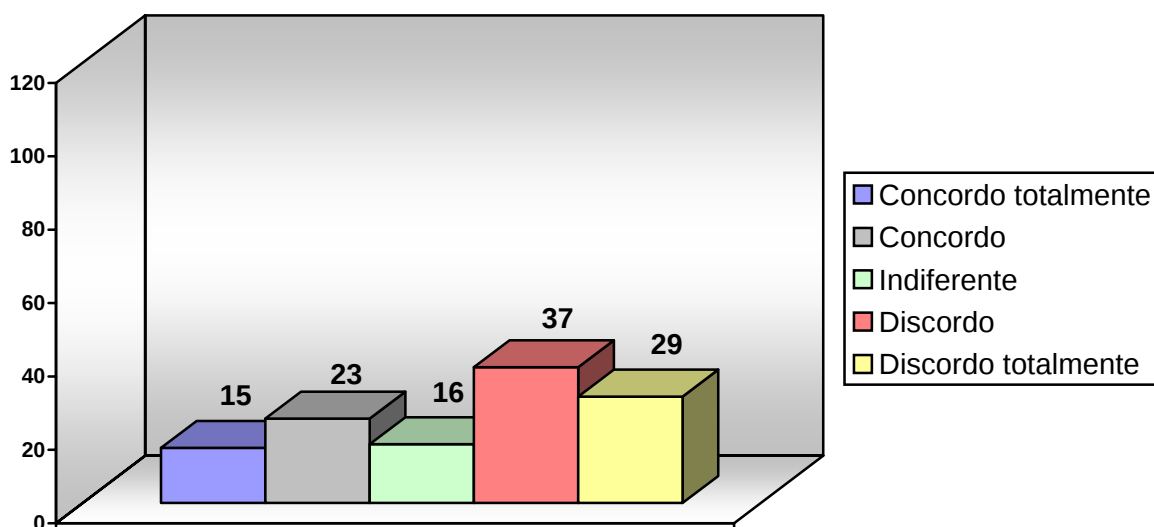
Para Schutz (2003), *“o conhecimento e proficiência na língua global é hoje uma qualificação básica do indivíduo, tanto para sua carreira acadêmica quanto profissional”*. (p.6).

Ianni (1999) afirma que::

“Nessa altura da história, paradoxalmente, todos se entendem. Há mesmo uma língua comum, universal, que permite um mínimo de comunicação entre todos. A despeito das diversidades civilizatórias, culturais, religiosas, lingüísticas, históricas, filosóficas, científicas, artísticas e outras, o inglês tem sido adotado como a vulgata da globalização. Nos quatro cantos do mundo, esse idioma está no mercado e na mercadoria, na imprensa e na eletrônica, na prática e no pensamento, na nostalgia e na utopia. É o idioma do mercado universal, do intelectual cosmopolita, da epistemologia escondida no computador, do Prometeu eletrônico” (p. 21).

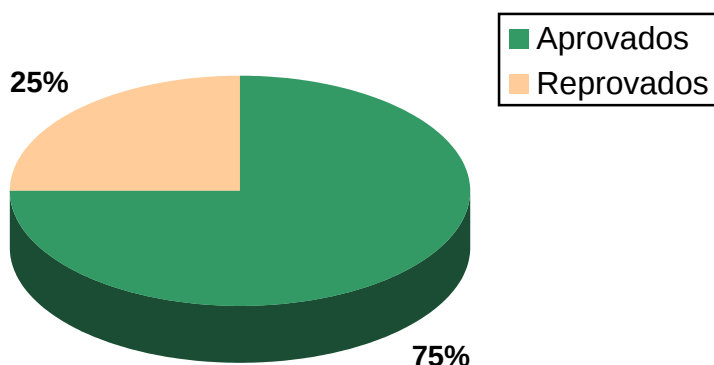
Paradoxalmente, a exigência da prova de língua estrangeira para obtenção de títulos de mestre e doutor nesta fase de formação não é reconhecida pelos pós-graduandos como necessária, configurando-se como sobrecarga nesta etapa acadêmica (gráfico 17).

Gráfico 17 – A exigência da língua inglesa na pós-graduação



Na avaliação de conhecimento específico submetido por meio do exame obrigatório, correspondendo aos anos de 2002 / 2003 / 2004 / 2005, dos 2.437 pós-graduandos que prestaram o exame, 1.828 foram aprovados. O rendimento dos pós-graduandos pode ser visualizado na figura abaixo:

Gráfico 18 – Rendimento dos pós-graduandos no exame de proficiência obrigatório



Observa-se que, em média, de cada 4 (quatro) pós-graduandos, 1 (um) é reprovado na primeira tentativa. Este percentual é mantido em todos os exames, com uma variação de 18 a 33% de reprovações.

Dos 328 (trezentos e vinte e oito) aprovados no ano de 2005, 34 conseguiram esta aprovação a partir, no mínimo, da segunda tentativa (variação: mínimo 2 e máximo de 6 vezes). Dos 132 (cento e trinta e dois) reprovados, 36 (trinta e seis) já estavam tentando, no mínimo pela segunda vez (variação: mínimo 2 e máximo 5 vezes).

Este exame não apresenta caráter eliminatório, porém o não cumprimento desta exigência tem como consequência o impedimento de obtenção do título de mestre ou doutor.

A população brasileira estimada, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006), é de 185.867.842, onde apenas, aproximadamente, 0,65% são estudantes de pós-graduação. (Brasil, 2006)

O pós-graduando representa, geralmente, uma elite da população brasileira e apesar de estar no topo, associado a pertencer a uma carreira de alta competitividade, em cada 4 pós-graduandos, um não consegue aprovação na prova de proficiência.

Na busca de aprofundamento dos resultados obtidos no questionário, foi feita Análise de Conteúdo dos dados qualitativos coletados nas entrevistas.

O reconhecimento da importância do inglês para a pós-graduação e sua relevância para o cotidiano profissional, foram considerados em conjunto por acreditar que ambos estão em relação dialética, constituindo assim um Núcleo Temático.

Para este Núcleo foram identificadas 32 (trinta e duas) unidades de contexto com suas respectivas unidades de registro, das quais foram apreendidas 6 (seis) categorias de análise.

A categoria que traz o maior número de unidades de registro (quinze citações) é a **predominância da língua na literatura utilizada na pós-graduação**, onde o pós-graduando reconhece o grande volume de material e a importância do idioma na busca de informação:

“toda a literatura, tudo o que você vai procurar, está em inglês”

“é impossível você fazer uma pós-graduação se você não sabe pelo menos o inglês técnico....você não tem como estudar, você se diferenciar, é impossível”

Conforme já mencionado no referencial teórico, a predominância da língua inglesa nas publicações internacionais relacionadas à saúde da base de dados PUBMED é de aproximadamente 80%.

Dos 3.234 periódicos da área da saúde, atualmente disponibilizados no Portal Capes, 3.021 estão em inglês (Brasil, 2006).

Ainda nesta categoria, um pós-graduando enfatiza esta predominância ao contrapor sua preocupação com a fidedignidade das traduções de artigos publicados.

"...há algumas traduções em português e espanhol que não estão certas e aí é melhor recorrermos direto ao inglês. Acho que a tradução não é bem fiel"

O relato do russo Nikolai Dobrynin, da Universidade Estadual de Agricultura Voronesh, Rússia, reforça esta preocupação (Dobrynin, 2005). Após apresentar em uma universidade americana o resultado de seu trabalho, os participantes ficaram surpresos com os resultados alcançados, solicitando-o que fizesse a versão de sua tese de doutorado para o inglês. Percebeu que, embora tivesse inúmeros trabalhos publicados nos últimos vinte anos, estes permaneciam desconhecidos até para os cientistas relacionados com a área. A razão é que estes eram publicados em Russo e embora o "abstract" (resumo) fosse divulgado em revistas internacionais, eles não davam uma idéia adequada da essência do trabalho devido à tradução, que não era feita por tradutores especializados nem qualificados para o campo da ciência.

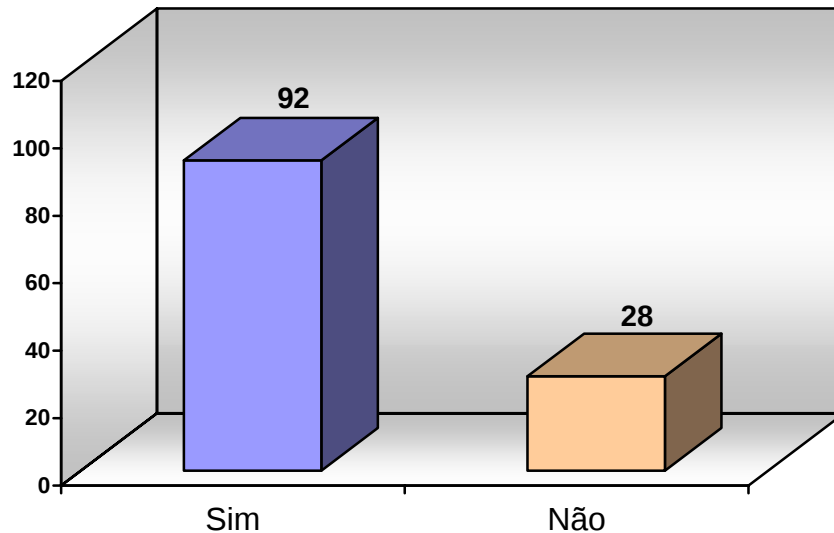
Para Rao (2005),

*"Relevant English expression is the heart and soul of the scientific writing and not a decoration of the latter, as misconceived by some"*³

³ "as relevantes expressões em inglês são o coração e a alma da redação científica e não apenas uma decoração desta, como mal concebido por alguns".

Questionados especificamente sobre a elaboração do “abstract” de artigos ou da própria tese, 77% dos entrevistados afirmam a necessidade de ajuda específica (gráfico 19).

Gráfico 19 – Necessidade de auxílio para elaboração do abstract



A necessidade da língua inglesa na publicação e divulgação científica é a segunda categoria mais citada pelos pós-graduandos principalmente porque reconhecem que a maioria das pesquisas na área da saúde é veiculada neste idioma:

“a maioria dos bons artigos estão em inglês. É pouco provável que se faça ciência à margem do inglês”

“todos anseiam por chances de publicações em periódicos internacionais e participação em congressos, onde as conferências ou os papers deverão ser necessariamente em inglês”

“na minha área as novidades, os lançamentos de novos materiais são pesquisados e publicados fora daqui em periódicos e congressos internacionais”

Para Barros (1999)

“qualquer carreira universitária em condições obriga, pelo menos na área das Ciências, à publicação frequente de artigos em revistas internacionais e à apresentação de comunicações orais em congressos, em que a língua inglesa é quase exclusiva. O domínio do inglês é, pois, muito importante”. (p.2)

O inglês como facilitador da formação acadêmica e profissional aparece em quatro citações, reforçando a importância do domínio do idioma para a atualização profissional e para o estudo:

“só posso me atualizar se fizer leituras e essas leituras são na maioria em inglês”

“se quisermos ter atualização dos trabalhos divulgados temos que recorrer na literatura internacional, que é toda em inglês”

O inglês assumiu-se como meio de comunicação privilegiada entre os profissionais da área da saúde. Trazendo reflexões sobre o tema da inequidade no acesso à informação e ao conhecimento científico, decorrentes do desconhecimento da língua inglesa ou pela barreira idiomática, o editorial da revista PLoS Medicine (Public Library of Science Medicine) publicou: “for better or worse, english is today’s língua franca in the medical and life sciences”, traduzindo “para melhor ou para pior, o inglês é a língua franca da ciências da saúde” (fev. 2006).

Algumas falas emergem das entrevistas demonstrando a **pouca conscientização da importância da língua inglesa nas etapas que antecedem a pós-graduação**:

“elas partem de uma deficiência que é na sua formação como estudante, não atentaram para a importância do inglês. Então anos mais tarde, já com uma faixa etária, já inserido no mercado de trabalho, definem fazer uma pós-graduação por qualquer que seja o motivo e aí expõe sua fragilidade do conhecimento do inglês”

De acordo com Rao (2005) existe pouca conscientização por parte dos coordenadores e profissionais da área da educação no que concerne ao ensino do inglês aos jovens, que serão os cientistas e acadêmicos de amanhã, valorizando somente a linguagem regional como uma demonstração de patriotismo.

O caráter universal da língua surge na fala de dois pós-graduandos:

“o inglês é o idioma da ciência, é a língua universal e que nos permite trocar conhecimentos”

De acordo com a literatura, há um consenso da universalização da língua inglesa especificamente no campo da ciência. Hamel (2002) aborda o assunto:

“El campo científico expresa en forma aguda la tendencia general de globalización del inglés, aunque en las investigaciones sobre el campo científico rara vez aparece el tema de las lenguas... La rápida difusión de los grandes avances científicos se ha agilizado enormemente con la existencia de una lengua compartida de comunicación mundial. Por esta razón, muchos científicos y profesionales, tanto en países desarrollados no anglófonos con una larga tradición científica, como también del Tercer Mundo, apoyan decididamente la

adopción del inglés como única lengua de la ciencia”.
(p.1)⁴

Para finalizar este núcleo temático, um pós-graduando refere-se ao **inglês como exigência da pós-graduação**, o qual pode configurar-se como um obstáculo nesta fase de formação:

“como a pós-graduação exige a utilização de literatura internacional, especialmente em inglês, o não saber inglês é um obstáculo muito grande, pois você não cumprirá o exigido”

Investigando a compreensão global do idioma pelos pós-graduandos, segundo Núcleo Temático desta pesquisa, a análise das entrevistas possibilitou identificar 35 unidades de contexto com suas respectivas unidades de registro. Destas unidades, foi possível apreender 2 categorias de análise: **Dificuldade na compreensão global e facilidade da leitura técnica do idioma** (dezessete citações cada).

A dificuldade do pós-graduando na compreensão global do idioma é explicitada principalmente pelo pouco domínio da escrita e da fala da língua inglesa.

“... se você pegar uma Newsweek ou uma Time na verdade você não consegue ler bem estas revistas, quer dizer, de inglês coloquial”

⁴ O campo científico expressa de forma aguda a tendência geral de globalização do inglês, ainda que nas pesquisas do campo científico raramente apareça o tema das línguas ... A rápida difusão das grandes descobertas científicas tem agilizado muito a existência de uma língua compartilhada de comunicação mundial. Por essa razão, muitos cientistas e profissionais, tanto de países anglófonos desenvolvidos com uma enorme tradição científica, bem como aqueles do Terceiro Mundo, apóiam decididamente a adoção do inglês como a única língua da ciência”.

“...você não consegue falar bem , eu falo pouco, mas a grande maioria não fala bem e escrever pior ainda”

A dificuldade específica da gramática, é também apontada:

“as facilidades que eu tenho são de interpretação de texto, de gramática eu tenho muita dificuldade”

A segunda categoria mais citada foi a **facilidade da leitura técnica** em língua inglesa:

“...a leitura do inglês técnico é mais fácil pq há um estímulo, até pq é muita literatura em inglês e atualmente, com a internet, para poder pesquisar tem que ter um conhecimento mínimo da língua inglesa”

“...me vi tendo que aprender inglês quando vim fazer a especialização aqui na Escola que era fundamental, daí eu fui buscar saber o inglês instrumental, fiz alguns cursos, mas eu acabei me aprofundando mais em inglês para leitura”

A necessidade da leitura para quem cursa um programa de pós-graduação bem como o reconhecimento e a identificação de que a leitura é a habilidade mais estimulada nestes cursos é realçada pelos pós-graduandos:

“a prática do pesquisador é principalmente a leitura de textos e eles precisam se expressar e saber escrever bem é no seu próprio idioma”

“...a gente tem de maior cobrança na PG é a leitura e interpretação de textos, agora com relação a fala e a escrita, pelo menos na minha área, a gente não tem esse tipo de cobrança”

Estas duas categorias apenas enfatizam o que foi observado e analisado na literatura, no que se refere à auto-avaliação dos pós-graduandos, onde se evidencia que a leitura do inglês técnico é a habilidade mais desenvolvida o que conseqüentemente justifica a dificuldade do inglês corrente, do inglês coloquial.

Finalizando esta análise da relação da pós-graduação com a língua inglesa, um dos pós-graduandos aponta uma **tendência de diminuição do uso dominante** desta língua em função do próprio fenômeno da globalização:

“eu acho que atualmente a tendência é que com o tempo vai diminuir essa necessidade de inglês pq cada vez mais a globalização faz com outros idiomas tenham uma incidência maior. Na internet, por exemplo, o espanhol e até o português tão tendo uma importância maior do que antigamente”

Diferentemente dos resultados obtidos nos depoimentos anteriores, onde a comunidade acadêmica reconhece o inglês como a língua universal, isto nos faz refletir e questionar se a hegemonia do inglês permanecerá nos campos da ciência e da comunicação internacional ou, como prognostica Graddol (1997) “se manterá um certo pluralismo, mesmo que assimétrico, entre as grandes línguas internacionais que se transformará de maneira dinâmica em alguns anos com o surgimento de outras potências?”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Quem voltando a fazer o caminho velho aprende o novo, pode
considerar-se um mestre.*

Confúcio

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização e o conseqüente aumento do intercâmbio entre as nações, nos negócios, no turismo, nas informações, colocaram a formação especializada e o conhecimento de línguas, em especial aquelas de maior utilização internacional, em destaque.

O mercado de trabalho demanda, atualmente, diferentes exigências de formação: pós-graduação, conhecimento de língua estrangeira, informática, publicações, participação em congressos e palestras, etc. Isto faz com que a sociedade reconheça a grande importância da pós-graduação, valorizando-a cada vez mais.

Atualmente, percebemos o espanhol e o inglês como as línguas de maior uso no mundo, com ênfase na segunda. A disseminação da língua inglesa no mundo moderno é muito ampla e abrange atividades de trabalho, de lazer, do meio acadêmico, entre outras.

O Parecer 977/65, de 1965 determina para quem cursa a pós-graduação *stricto sensu*, a exigência de proficiência em uma língua estrangeira para o mestrado e duas para o doutorado. Considerando a relevância da língua estrangeira atualmente, a expressão proficiente admite algumas abordagens. Para Zanella (2003):

“o conceito não técnico de proficiência refere-se ao conhecimento, domínio, capacidade ou habilidade, em sentido amplo, trazendo à tona a idéia do falante ideal, nativo. Já o conceito técnico leva em consideração a área

específica de uso ou aplicação da língua, em sentido estrito". (p. 89)

A proficiência está, assim, diretamente associada a aspectos como habilidades, objetivos e contextos e especificamente neste caso, esta expressão corresponde a exames formais e é concebida como uma exigência (pré-requisito) para o desenvolvimento das atividades da pós-graduação.

Neste contexto, o presente trabalho buscou identificar como os pós-graduandos vêem a exigência da língua inglesa nesta fase de formação. Resgatando e sintetizando os resultados desta pesquisa, podemos destacar que em relação ao idioma inglês, a maioria dos pós-graduandos:

- Se auto-avalia como bons leitores e em média consideram que falam e escrevem pouco, tendo dificuldade na compreensão global do idioma
- freqüentou escola específica de inglês no seu processo de ensino-aprendizagem a fim de complementar e aprofundar o conhecimento deste idioma
- considera imprescindível o domínio desta língua em seu cotidiano profissional

Em torno da metade deles participou de experiências vivenciais com a língua como viagens, intercâmbio e família e frequenta habitualmente congressos internacionais onde a língua inglesa é predominante.

Identificando a importância atribuída ao inglês na formação profissional, os pós-graduandos reconhecem e consideram que:

- A grande maioria das pesquisas na área da saúde é veiculada em inglês

- As leituras realizadas na pós-graduação incentivam o aprofundamento do conhecimento da língua
- O não saber inglês se caracteriza como um obstáculo nesta fase de formação
- É imprescindível o conhecimento do idioma tanto na busca de informações quanto para o desenvolvimento de uma pesquisa científica
- É impossível concluir satisfatoriamente a pós-graduação apenas com leituras nacionais
- A língua inglesa é necessária para publicação e divulgação científica na área da saúde
- Existe pouca conscientização da importância da língua inglesa nas etapas que antecedem a pós-graduação

No entanto, quando se analisa o rendimento destes pós-graduandos no exame de proficiência exigido na pós-graduação, percebe-se que a cada 4 (quatro) 1 (um) é reprovado na primeira tentativa.

Embora reconheçam que a pós-graduação é o cenário privilegiado que estimula e facilita o aprendizado do idioma, a maioria (77%) dos pós-graduandos necessita da ajuda de outro profissional para elaboração do “abstract” de um artigo científico.

Tais resultados mostram que praticamente a totalidade dos sujeitos reconhece a importância da língua inglesa tanto na sua formação quanto na sua prática profissional mesmo considerando a exigência curricular da língua estrangeira uma sobrecarga nesta fase de formação.

Transitar pela literatura nacional e internacional, através de textos, artigos, livros, e outros materiais, nos possibilitou compreender que neste campo do saber

não há uma ampla produção sobre o tema línguas estrangeiras como mediadoras do processo de pesquisa científica. Entretanto, os dados desta pesquisa corroboram a literatura, que como apresentado, aponta a língua inglesa como a Língua Franca da Ciência, o que conseqüentemente demonstra a sua importância para a publicação de artigos científicos e a propagação e difusão do conhecimento.

Finalizando essas considerações, sem a pretensão de esgotar suas possibilidades de discussão acreditamos que esta temática continua sendo um desafio para a pós-graduação no Brasil. Neste sentido, questionamos: qual o olhar dos outros atores diretamente envolvidos com a pós-graduação sobre este assunto? Como os programas de pós-graduação relacionam a exigência da proficiência com o processo de estudo-ensino-aprendizagem do pós-graduando?

Como diz Forattini (1997) a “língua franca” da ciência é mutável, assim:

“deve sê-lo dentro do contexto da evolução cultural do país, ou seja, da população que o povoa. Para tanto, há de se estimular as gerações futuras, no sentido de valorizar as conquistas culturais que foram feitas e chegar a outras, possibilitando assim que seu idioma alcance a tão sonhada franquia científica”. (p.7)

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, T. B. Informação sobre o Portal de Periódicos CAPES [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por taragao@capes.gov.br. Acesso em 25 de abr. 2006
- BARROS, A. A. Ciência mata a Língua Portuguesa. *Público*, 12 ago. 1999. [on-line] Disponível em: <http://www.ciberduvidas.sapo.pt/controversias/99.html> Acesso em: 09 jun. 2005.
- BRASIL, Lei nº 8957, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <http://www.unifesp.br/assoc/adunifesp/others/lei-8957.pdf>
- _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>. Acesso em: 21 mar. 2006.
- _____. Parecer nº 977 de 03 de dezembro de 1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta, nº 44 do Conselho Federal de Educação, Brasília, DF, 1965.
- _____. Parecer nº 77 de 11 de fevereiro de 1969. Normas do Credenciamento dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta. Rio de Janeiro, nº 98 do **Conselho Federal de Educação**, Brasília, DF, 1969.
- _____. **Portal Capes**, 2006. [on-line] Disponível em: http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteúdo/10/N_20042005.htm Acesso em: 21 mar. 2006.

_____. Portaria nº 13, 01 de abril de 2002. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

_____. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2001. **Conselho Nacional de Educação**. Diário Oficial da União de 04 de abril de 2001 – Seção 1.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1997.

DANTAS, F. Responsabilidade Social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. Brasil, *RBPG*, v. 1, n. 2, p. 160-172, Nov. 2004. [on-line] Disponível em:
http://www.capes.gov.br/rbpg/portal/conteudo/160_172_responsabilidadesocial_posgraduacao_brasil_pdf. Acesso em 16 jun. 2006.

DOBRYNIN, N. D. English as a Universal Scientific Language at the XXIst Century. [on-line] Disponível em:
<http://www.prof.msu.ru/publ/Fulbright_Conf/07.htm>. Acesso em: 13 jun. 2005.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas**. São Paulo, 1970. (mimeo)

_____. *60 anos de História. 1933-1993*. São Paulo, 1993.

FAGUNDES NETO, U. Pós-graduação em Pediatria. São Paulo, SP: [s.n], 1997. 270 p.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, 1999.

- FORATTINI, O. P. **A Tríade da Publicação Científica**. *Rev. Saúde Pública*. [on-line]. Fev. 1996, vol.30, no.1, p.3-12. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000100002&lng=pt&nrm=iso.ISSN 0034-8910. Acesso em: 11 jun. 2005.
- _____. **A Língua Franca da Ciência**. *Rev. Saúde Pública*. [on-line]. fev. 1997, vol.31, no.1, p.3-8. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100002&lng=pt&nrm=iso.ISSN 0034-8910. Acesso em: 06 jun. 2005.
- FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, Plano Editora, 2003.
- GARFIELD, E. **Mapping Science in the Third World**. *Science and Public Policy*, p.112-127, June 1983. [on-line] Disponível em:
<http://www.garfield.library.epeen.edu/essays/v6p253y1983.PDF>. Acesso em: 03 jun. 2005.
- GOMES, N. S.; VILELA, S. Pós-Graduação, para que? [on-line]. Disponível em:
http://www.pucpr.br/educacao/academico/foprop/documento/para_que.pdf. Acesso em: 16 jun. 2006.
- GRADDOL, D. The future of English? A guide to forecasting the popularity of the English language in the 21st century. Milton Keynes, UK. The English Company (UK), 1997. Disponível em:
<http://www.britishcouncil.org/english/pdf/future.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2006.

- HAMEL, R. E. *Las lenguas Neolatinas en las publicaciones científicos-técnicas*. 2002. Trabalho apresentado ao Congresso Internacional sobre lenguas neolatinas en la comunicación especializada. México, 2002. [on-line] Disponível em:
http://dttil.unilat.org/cong_com_esp/comunicaciones_es/hamel12.htm Acesso em: 11 mai. 2006
- IANNI, O. A Era do Globalismo. Civilização Brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- KRASHEN, S. Second Language Acquisition and Second Language Learning. First internet edition December 2002. [on-line] Disponível em:
http://www.sdkrashen.com/SL_Acquisition_and_Learning/index.html. Acesso em: 25 mai. 2005.
- LEITE, L. M. **História da Língua Inglesa**. Centro Universitário do Pará, 1999. [On-line] Disponível em:<[http://www.cesupa.br/professores/Marcia/História da Língua Inglesa](http://www.cesupa.br/professores/Marcia/História_da_Língua_Inglesa)> Acesso em: 28 de out. 2004.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo. E.P.U., 1986.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Técnicas de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, Abrasco, 6.Ed., 1999.

- NASSIM, L. M. G. *O perfil do professor de língua inglesa do ensino médio da cidade de Franca*. 2003. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Práticas Educativas) – Universidade de Franca, Franca, São Paulo.
- NORONHA, D. P. **Análise das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Saúde Pública (1990-1994): estudo exploratório**. *Ci.Inf.* [on-line] 1998, vol.27, no.1 [cited 19 April 2006], p 0-0. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196519980001000009&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0100-1965. Acesso em: 24 abr. 2006.
- PLOS MEDICINE (Ed.). Ich Weiss nitch was soll es bedeuten: language matters in medicine. Plos Medicine, San Francisco, v. 3, n. 2, p. E122, Feb. 2006. Disponível em: http://medicine.plosjournals.org/archive/1549-1676/3/2/pdf/10.1371_journal.pmed.0030122-L.pdf. Acesso em: 24 mai. 2006. Editorial.
- PUBMED FROM NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE: data banks. Bethesda, Maryland: National Library of Medicine, 2000. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.gov/PubMed>. Acesso em 25 mai. 2006.
- RAO, C. S. Science and English. *Current Science*, v.88, no. 6, 25 mar. 2005. [on-line] Disponível em: <http://www.ias.ac.in/currsci/jan102005/contents.htm> Acesso em: 13 jun. 2005.
- SANTOS, C. M. Tradições e Contradições da Pós-Graduação no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. [on-line] Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 16 jun. 2006.
- SCHÜTZ, R. “História da Língua Inglesa”. English made in Brazil. [on-line] Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>. Acesso em: 30 mar. 2004.

- _____. Language Acquisition – Language Learning: Assimilação natural – Estudo formal. [on-line] Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>. Acesso em: 30 mar.2004.
- _____. Rumos para o ensino de línguas no Brasil. [on-line] Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-perg8.html>. Acesso em: 02 mai.2006.
- SEDYCIAS, J. *Gramática Instrumental da Língua Inglesa*. Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho. Recife, 2002. [on-line] Disponível em: http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/projeto_03.htm. Acesso em: 05 abr. 2006
- STELLA, E. R. *As propostas dos PCN-LE e a prática pedagógica do professor de inglês*. 2005. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo.
- SZYMANSKI, H. (Organizadora), ALMEIDA, L.R., PRANDINI, R.C.A.R. **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- UNESCO. Estudos de Pós-Graduação no Brasil. (IES/2004/ED/PI/19). Brasil, 2004. [on-line]. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/postgradados/Informe%20Postgradados%20-%20Brasil.pdf> . Acesso em 16 jun. 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. [On-line] Disponível em: <http://www.unifesp.br/propgp/historico.htm> Acesso em: 26 jun. 2006.
- _____. Resolução n. 1 de 26 de novembro de 2003. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. [On-line] Disponível em: http://www.unifesp.br/propgp/resol_pg.htm#doutorado Acesso em: 18 nov. 2004.

- VALLE, J. R. A Escola Paulista de Medicina; dados comemorativos de seu 40º aniversário (1933-1973) e anotações recentes. São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1977.
- VELLOSO, J. & VELHO, L. **Mestrandos e Doutorandos no País: trajetórias de formação**. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.
- VOLPATO, G. L. & FREITAS, E. G. **Desafios da Publicação Científica**. *Pesqui. Odontol. Bras.* Maio 2003, vol.17, supl.1, p.49-56. ISSN 1571-7941. [on-line]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500008&lng=pt. Acesso em: 10 jun 2005.
- ZANELLA, D. A. V. *A exigência da proficiência em língua estrangeira na pós-graduação em Educação*. 2003. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo.

8 ANEXOS

8 ANEXOS

Anexo I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

As presentes informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária no projeto de pesquisa: "A língua inglesa como pré-requisito na formação do pós-graduando no Brasil", que tem como objetivo analisar o significado atribuído pelo pós graduando à exigência da língua inglesa como pré-requisito para a formação de mestres e doutores no Brasil.

Os procedimentos de coleta de dados incluem questionários e entrevistas. Não implica em desconforto ou riscos nem benefícios diretos para o participante. O tempo previsto para responder, tanto os questionários como as entrevistas, é de aproximadamente 1 hora.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso a profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A principal investigadora é Sônia Regina Abdalla Iglesias e que pode ser encontrada no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo cujo endereço é Rua Borges Lagoa 1341, Vila Clementino, São Paulo, SP, Brasil Telefone(s) (11) 5549.0130.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14,5571-1062,FAX:5539-7162;E-mail:cepunifesp@epm.br.

Os participantes têm os seguintes direitos:

Direito de confidencialidade – As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos, não sendo divulgado a identificação de nenhum participante;

Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

Liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, tampouco compensação financeira relacionada à sua participação. A pesquisadora se compromete a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o presente estudo. Eu discuti com a pesquisadora sobre a minha decisão em participar nesse estudo e ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas ou compensações financeiras. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do participante

Data: / /

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste indivíduo para a participação neste estudo.

Assinatura da responsável pelo estudo

Data: / /

Anexo II



Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital São Paulo

São Paulo, 24 de junho de 2005.
CEP 0605/05

Ilmo(a). Sr(a).
Pesquisador(a) SÔNIA REGINA ABDALLA IGLESIAS
Co-Investigadores: Nildo Alves Batista (orientador)
Disciplina/Departamento: CEDESS da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo
Patrocinador: Recursos Próprios.

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA INSTITUCIONAL

Ref: Projeto de pesquisa intitulado: "A língua inglesa como pré-requisito na formação de mestres e doutores no Brasil".

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ESTUDO: observacional - questionário - pesquisa educacional.

RISCOS ADICIONAIS PARA O PACIENTE: Sem risco, desconforto mínimo, sem procedimento invasivo.

OBJETIVOS: Analisar o significado atribuído pelo pós-graduando à exigência da Língua Inglesa como pré-requisito para a formação de mestres e doutores no Brasil..

RESUMO: Será realizada coleta de dados com aproximadamente 100 alunos da disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde, oferecida pelo CEDESS e obrigatória para todos os cursos de Pós-graduação da UNIFESP. Será desenvolvida uma pesquisa exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. Os instrumentos utilizados serão: análise documental, questionário e entrevista.. Serão analisados os documentos/relatórios dos exames de proficiência na língua inglesa nos últimos 3 anos. Para investigar como os pós graduando se autoavaliam em relação ao domínio da língua inglesa, será aplicado um questionário composto de perguntas fechadas. A partir da análise das questões, serão realizadas entrevistas a fim de ampliar e complementar as informações obtidas. Para análise do rendimento dos pós-graduandos da UNIFESP no exame de proficiência na Língua Inglesa, serão consideradas as provas realizadas na Cultura Inglesa nos últimos 3 anos, correspondendo o número de vezes que o aluno prestou o exame até obter o certificado..

FUNDAMENTOS E RACIONAL: Estudo fundamentado, avaliando a aplicação do teste de proficiência da língua inglesa como pré-requisito para a formação do pós-graduando..

MATERIAL E MÉTODO: Estão descritos e justificados os parâmetros utilizados na pesquisa..

TCLE: Adequado, de acordo com a resolução 196/96.

DETALHAMENTO FINANCEIRO: Sem financiamento externo - R\$ 200,00.

CRONOGRAMA: 12 meses.

OBJETIVO ACADÊMICO: Mestrado.

ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS AO CEP PREVISTOS PARA: 19/6/2006 e 14/6/2007.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo **ANALISOU e APROVOU** o projeto de pesquisa referenciado.

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/ Hospital São Paulo

Anexo III

Questionário

O objetivo desta pesquisa de Mestrado é levantar dados sobre o significado atribuído pelo pós graduando à exigência da língua Inglesa como pré-requisito para a formação de mestres e doutores no Brasil. Por favor, responda as questões de acordo com sua opinião / julgamento.

PERFIL DO SUJEITO

1. Formação do Ensino Médio: Escola () Pública () Privada
2. Área de Formação _____
3. Área de Concentração (especialidade) _____
4. Área de atuação: () Clínica () Laboratorial () Pesquisa
() Administrativa
() outra _____
5. Maior Titulação : () Graduação () Especialização () Mestrado
() Doutorado
() outros _____
6. Idade _____ 7. Sexo F () M ()
8. Exerce ou exerceu atividade docente? Sim () Não ()
9. Com relação à Língua Inglesa, você:

9.1	☐ Lê	☐ Pouco	☐ Razoavelmente	☐ Bem
9.2	☐ Fala	☐ Pouco	☐ Razoavelmente	☐ Bem
9.3	☐ Escreve	☐ Pouco	☐ Razoavelmente	☐ Bem
9.4	☐ Compreende	☐ Pouco	☐ Razoavelmente	☐ Bem

10. Você possui algum título de proficiência na Língua Inglesa?

Sim () qual? _____ Não ()

11. No seu processo de aprendizagem da Língua Inglesa, você freqüentou escola específica? Sim () Quantos anos? _____ Não ()

12. Neste processo de aprendizagem, você participou de experiências vivenciais como: família, viagens, intercâmbio? Sim () Não ()

13. Você já morou em algum país de Língua Inglesa? Sim () Não ()

14. Você viaja ou viajou com freqüência a outros países? Sim () Não ()

15. Você é membro associado de alguma entidade ou grupo de outra nacionalidade de Língua Inglesa? Sim () Não ()

Participa habitualmente de congressos internacionais nos quais a Língua Inglesa é predominante? Sim () Não ()

17. Você considera que o domínio da Língua Inglesa no seu cotidiano profissional é imprescindível? Sim () Não ()

18. Você utiliza o software de tradução, oferecido como “opção” na internet, quando recorre a algum site de busca de informação? Sim () Não ()

19. Para a elaboração do “Abstract” de um artigo científico você necessita da ajuda de outro profissional? Sim, qual? Colaborador () Não ()

Tradutor ()

Revisor ()

Outros _____

Cont... Anexo III - Questionário

Leia cuidadosamente as afirmações abaixo e indique seu grau de concordância com cada uma delas de acordo com a escala:

Legenda: CT = Concordo Totalmente C = Concordo I = Indiferente
D = Discordo DT = Discordo Totalmente

		CT	C	I	D	DT
19	A Graduação me estimulou, por meio de leituras solicitadas nas disciplinas, a aprofundar meus conhecimentos da Língua Inglesa.					
20	As leituras realizadas na pós-graduação me incentivam a aprofundar meus conhecimentos da Língua Inglesa.					
21	O domínio da Língua Inglesa facilita o meu processo de ensino-estudo-aprendizagem na Pós-Graduação.					
22	O não saber o inglês se caracteriza como um obstáculo nesta minha fase de formação.					
23	A exigência da Língua Inglesa para obtenção de títulos de mestre e doutor se configura como uma sobrecarga nesta fase de formação.					
24	É possível concluir satisfatoriamente a pós-graduação apenas com a realização de leituras nacionais.					
25	Na busca de informações para o desenvolvimento de uma pesquisa o conhecimento da Língua Inglesa torna-se imprescindível.					
26	Em tempos de globalização aprender inglês é fundamental para profissionais que buscam destacar-se no mundo competitivo visando atender as necessidades e demandas sociais e educacionais.					
27	O teste de proficiência da Língua Inglesa da UNIFESP, aplicado pela Cultura Inglesa é um teste adequado e abrangente na sua área profissional (ou na função que você exerce).					
28	Na minha área profissional, a maioria das pesquisas é veiculada em Língua Inglesa.					

Anexo IV

Roteiro da Entrevista

1. Baseada nos dados levantados nos questionários aplicados para 85 pós-graduandos, constatei que a maioria dos pós-graduandos se consideram bons ou razoáveis leitores porém falam e escrevem pouco. O que você acha disso?
2. Qual a compreensão geral que você tem desse idioma?
3. Comente sobre as leituras realizadas na graduação e na pós-graduação. Em que momento consideram que estas leituras incentivam o aprofundamento da Língua Inglesa?
4. Parte dos PG que responderam essa pesquisa consideram o não saber inglês um obstáculo nesta fase de formação. Fale alguma coisa a respeito
5. Você considera que para concluir uma pós-graduação satisfatoriamente é necessário ter o conhecimento deste idioma?
6. Você fez o teste de proficiência da Cultura Inglesa, necessário aqui na UNIFESP, você considera este teste adequado? Você encontrou alguma facilidade ou dificuldade em realizá-lo?
7. Comente sobre os trabalhos publicados e veiculados na área da saúde. Qual é o idioma predominante?

Anexo V

Quadro Sinóptico

Sujeito	Núcleo Temático: O entendimento da importância do inglês para a pós-graduação e para o cotidiano profissional	Unidades de registro	categoria	
F-1	é impossível vc fazer uma PG, principalmente na área médica se vc não sabe pelo menos o inglês técnico.... toda a literatura, tudo o que vc vai procurar, está em inglês.	é impossível vc fazer uma PG, principalmente na área médica se vc não sabe pelo menos o inglês técnico.	A dominância da língua na literatura utilizada na PG	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-1	toda a literatura, tudo o que vc vai procurar, está em inglês.	toda a literatura, tudo o que vc vai procurar, está em inglês.	Busca de informação	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-1	Se vc não souber inglês técnico, vc não tem como estudar, vc se diferenciar, é impossível	Se vc não souber inglês técnico, vc não tem como estudar, vc se diferenciar, é impossível	Importância do idioma para a atualização profissional	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-2	A maioria tem que ler muitos trabalhos da própria área	A maioria tem que ler muitos trabalhos da própria área		A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-2	há algumas traduções em português e espanhol que não estão certas e, aí é melhor recorrermos direto ao inglês que é bem melhor. Acho que a tradução não é bem fiel	há algumas traduções em português e espanhol que não estão certas e, aí é melhor recorrermos direto ao inglês que é bem melhor. Acho que a tradução não é bem fiel	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG Dificuldade de tradução adequada – sub-cat)

Cont.. Quadro Sinóptico

F- 2	Não creio que o inglês deva ser um obstáculo. É mais do que hora de aprender e não deveria ser visto como obstáculo, mas sim como um facilitador.	Não creio que o inglês deva ser um obstáculo. É mais do que hora de aprender e não deveria ser visto como obstáculo, mas sim como um facilitador.	Importância do idioma para o estudo Importância do idioma para a atualização profissional	O inglês como facilitador da formação acadêmica e profissional
F- 3	me vi tendo que aprender inglês quando vim fazer a especialização aqui na Escola que era fundamental...porque a base da literatura ainda é em inglês.	me vi tendo que aprender inglês quando vim fazer a especialização aqui na Escola que era fundamental,porque a base da literatura ainda é em inglês.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-4	as referências ainda são americanas, da Inglaterra então eu tenho que me basear na literatura para poder ter uma visão crítica do que acontece atualmente no Brasil	as referências ainda são americanas, da Inglaterra então eu tenho que me basear na literatura para poder ter uma visão crítica do que acontece atualmente no Brasil	Importância do idioma para a atualização profissional	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-4	a maioria dos textos é em inglês, a grande maioria e para a gente embasar a pesquisa, fazer a discussão enfim achar o racional teórico da nossa própria pesquisa, pelo menos na minha área, a maioria da literatura está em inglês.	a maioria dos textos é em inglês, a grande maioria e para a gente embasar a pesquisa, fazer a discussão enfim achar o racional teórico da nossa própria pesquisa, pelo menos na minha área, a maioria da literatura está em inglês.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG

Cont.. Quadro Sinóptico

F- 5	poucos são em português, então vc sempre acaba recorrendo aos artigos que em sua maioria são em inglês.	poucos são em português, então vc sempre acaba recorrendo aos artigos que em sua maioria são em inglês.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F- 6	Não, eu acho que como outras coisas no Brasil quem se dedica ao academicismo, deveria ter antes, quando mais jovem uma orientação já no ensino médio no mais tardar na faculdade da importância da leitura em inglês, de falar, de entender a LI no mundo atual	Não, eu acho que como outras coisas no Brasil quem se dedica ao academicismo, deveria ter antes, quando mais jovem uma orientação já no ensino médio no mais tardar na faculdade da importância da leitura em inglês, de falar, de entender a LI no mundo atual	Importância do idioma para o estudo Importância do idioma para a atualização profissional	Pouca conscientização da importância da LI nas etapas que antecedem a PG
F - 6	uma PG em determinadas áreas de nível ou para gerar uma pesquisa e publicações ISI, ela requer um conhecimento da LI... Isso é o que faz com a pessoa se aperfeiçoe	uma PG em determinadas áreas de nível ou para gerar uma pesquisa e publicações ISI, ela requer um conhecimento da LI... Isso é o que faz com a pessoa se aperfeiçoe	Importância do idioma para o estudo	A necessidade da língua inglesa na publicação científica
F - 6	elas partem de uma deficiência que é na sua formação como estudante, não atentaram para a importância do inglês. Então anos mais tarde, já com uma faixa etária já inserido no mercado de trabalho, definem fazer PG por qualquer que seja o motivo e aí expõe sua fragilidade do conhecimento do inglês, do domínio da língua inglesa	elas partem de uma deficiência que é na sua formação como estudante, não atentaram para a importância do inglês. Então anos mais tarde, já com uma faixa etária já inserido no mercado de trabalho, definem fazer PG por qualquer que seja o motivo e aí expõe sua fragilidade do conhecimento do inglês, do domínio da L.Inglesa		Pouca conscientização da importância da LI nas etapas que antecedem a PG

Cont.. Quadro Sinóptico

F - 6	obviamente que vc não precisa ser um professor de inglês mas vc se comunicar, vc ter a capacidade de ir a um congresso e entender, ir fora do país comer, andar, poder escrever um abstract de artigo... você tem que ter a facilidade de redigir um texto	obviamente que vc não precisa ser um professor de inglês mas vc se comunicar, vc ter a capacidade de ir a um congresso e entender, ir fora do país comer, andar, poder escrever um abstract de artigo... você tem que ter a facilidade de redigir um texto	Importância do idioma para o estudo Importância do idioma para a atualização profissional	A necessidade da língua inglesa na divulgação científica
F - 6	Eu acho que a ciência médica, pelo menos na minha área, ela gira em torno de publicações e comunicações como um todo veiculado em LI,	Eu acho que a ciência médica, pelo menos na minha área, ela gira em torno de publicações e comunicações como um todo veiculado em LI	Importância do idioma para a atualização profissional	A necessidade da língua inglesa na divulgação científica
F - 7	pq é muita literatura em inglês e atualmente, com a internet, para poder pesquisar tem que ter um conhecimento mínimo da LI.	pq é muita literatura em inglês e atualmente, com a internet, para poder pesquisar tem que ter um conhecimento mínimo da LI.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F - 7	o não saber inglês é um obstáculo nesta fase de formação pq não é necessário dominar o idioma, mas pelo menos ter idéia do que se trata quando a gente ta lendo alguma informação.... a pessoa tem que pelo menos identificar se esta informação atende o que ta procurando ou não.	o não saber inglês é um obstáculo nesta fase de formação pq não é necessário dominar o idioma, mas pelo menos ter idéia do que se trata quando a gente ta lendo alguma informação.... a pessoa tem que pelo menos identificar se esta informação atende o que ta procurando ou não.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F - 7	é necessário o conhecimento do idioma sim, ...ou seja, para selecionar informação, muita informação está em inglês, eu tenho que conhecer o idioma inglês, pelo menos de forma instrumental.	é necessário o conhecimento do idioma sim... ou seja, para selecionar informação, muita informação está em inglês, eu tenho que conhecer o idioma inglês, pelo menos de forma instrumental.	Importância do idioma para o estudo	A dominância da língua na literatura utilizada na PG

Cont.. Quadro Sinóptico

F - 7	a grande parte dos trabalhos na área da Saúde é veiculada em inglês, existe algumas exceções, como por exemplo, para doenças tropicais mas mesmo assim, para ter um impacto as pessoas tentam publicar em revistas em inglês e precisam traduzir esses artigos.	a grande parte dos trabalhos na área da Saúde é veiculada em inglês, existe algumas exceções, como por exemplo, para doenças tropicais mas mesmo assim, para ter um impacto as pessoas tentam publicar em revistas em inglês e precisam traduzir esses artigos.	Importância do idioma para a atualização profissional	A dominância da língua na literatura utilizada na PG A necessidade da língua inglesa na divulgação científica
F - 8	Só posso me atualizar se fizer leituras e essas leituras são na maioria em inglês.	Só posso me atualizar se fizer leituras e essas leituras são na maioria em inglês.	Importância do idioma para a atualização profissional	O inglês como facilitador da atualização profissional
F - 8	Eu quero primeiro dizer o quanto acho importante a sua pesquisa porque acho que deveriam repensar em como o inglês é trabalhado, como é planejado desde a pré-escola... Eu concordo que não saber inglês é um obstáculo, como disse no início, o ensino do inglês deveria ser modificado, repensado.	Eu quero primeiro dizer o quanto acho importante a sua pesquisa porque acho que deveriam repensar em como o inglês é trabalhado, como é planejado desde a pré-escola... Eu concordo que não saber inglês é um obstáculo, como disse no início, o ensino do inglês deveria ser modificado, repensado.	Importância em repensar a formação / o ensino	Pouca conscientização o da importância da LI nas etapas que antecedem a PG
F - 8	A grande maioria dos textos e divulgado em língua inglesa até porque se quisermos divulgar nosso trabalho, em revistas ou em congressos temos que fazê-lo neste idioma.	A grande maioria dos textos e divulgado em língua inglesa até porque se quisermos divulgar nosso trabalho, em revistas ou em congressos temos que fazê-lo neste idioma.	Importância do idioma para a atualização profissional	A dominância da língua na literatura utilizada na PG A necessidade da língua inglesa na divulgação científica

Cont.. Quadro Sinóptico

F -9	É importante que a gente tenha um conhecimento do inglês para que possa concluir até por conta dessa alta demanda.	É importante que a gente tenha um conhecimento do inglês para que possa concluir até por conta dessa alta demanda.	Importância do idioma para o estudo	O inglês como facilitador da formação acadêmica e profissional
F - 9	A maioria dos trabalhos na área da Saúde estão nas publicações em inglês... não que nossa literatura não seja boa, mas é que o maior volume está em inglês	A maioria dos trabalhos na área da Saúde estão nas publicações em inglês.... não que nossa literatura não seja boa, mas é que o maior volume está em inglês	Importância do idioma para o estudo e atualização	A dominância da língua na literatura utilizada na PG
F-10	Como a pós-graduação exige a utilização de literatura internacional (especialmente em inglês) o não saber inglês é um obstáculo muito grande pois você não cumprirá o exigido.	Como a pós-graduação exige a utilização de literatura internacional (especialmente em inglês) o não saber inglês é um obstáculo muito grande pois você não cumprirá o exigido.	Importância do idioma para o estudo	O inglês como exigência da PG
F-10	se quisermos ter atualização dos trabalhos divulgados temos que recorrer na literatura internacional, que é toda em inglês.	se quisermos ter atualização dos trabalhos divulgados temos que recorrer na literatura internacional, que é toda em inglês.	Importância do idioma para o estudo e atualização	O inglês como facilitador da atualização profissional
F-11	maioria dos PGs estão em contato com os artigos publicados em revistas ditas de impacto, as quais são editadas principalmente em inglês. Necessitamos dessas referências para balizarmos, fundamentarmos e validarmos as referências bibliográficas da pesquisa	maioria dos PGs estão em contato com os artigos publicados em revistas ditas de impacto, as quais são editadas principalmente em inglês. Necessitamos dessas referências para balizarmos, fundamentarmos e validarmos as referências bibliográficas pesquisa	Importância do idioma para o estudo	A necessidade da língua inglesa na publicação científica

Cont.. Quadro Sinóptico

F-11	Existe a necessidade de saber o que anda acontecendo ao redor do mundo, no Japão, na Índia, na Koréia, nos Estados Unidos, na Alemanha, etc., para podermos nos situar diante do momento, fazendo-se necessário um único idioma para que todos, indiferentemente possamos entender.	Existe a necessidade de saber o que anda acontecendo ao redor do mundo, no Japão, na Índia, na Koréia, nos Estados Unidos, na Alemanha, etc., para podermos nos situar diante do momento, fazendo-se necessário um único idioma para que todos, indiferentemente possamos entender.	Importância do idioma para o estudo e atualização	O caráter universal da língua
F-11	todos anseiam por chances de publicações em periódicos internacionais, e participação em Congressos; também internacionais, onde as conferências ou os papers deverão necessariamente ser em inglês	todos anseiam por chances de publicações em periódicos internacionais, e participação em Congressos; também internacionais, onde as conferências ou os papers deverão necessariamente ser em inglês	Importância do idioma para o estudo e atualização	A necessidade da língua inglesa na publicação científica
F-11	Na minha área, as novidades, os lançamentos de novos materiais são pesquisados e publicados fora daqui em periódicos e congressos internacionais.	Na minha área, as novidades, os lançamentos de novos materiais são pesquisados e publicados fora daqui em periódicos e congressos internacionais.	Importância do idioma para o estudo e atualização	A necessidade da língua inglesa na publicação científica
F-12	A maioria dos bons artigos estão em inglês. É pouco provável que se faça ciência à margem do inglês.	A maioria dos bons artigos estão em inglês. É pouco provável que se faça ciência à margem do inglês.	Importância do idioma para o estudo	A necessidade da língua inglesa na publicação científica

Cont.. Quadro Sinóptico

F-12	O inglês é o idioma da ciência, é a língua universal e que nos permite trocar conhecimentos	O inglês é o idioma da ciência, é a língua universal e que nos permite trocar conhecimentos	Importância do idioma para o estudo e atualização	O caráter universal da língua
------	---	---	---	-------------------------------